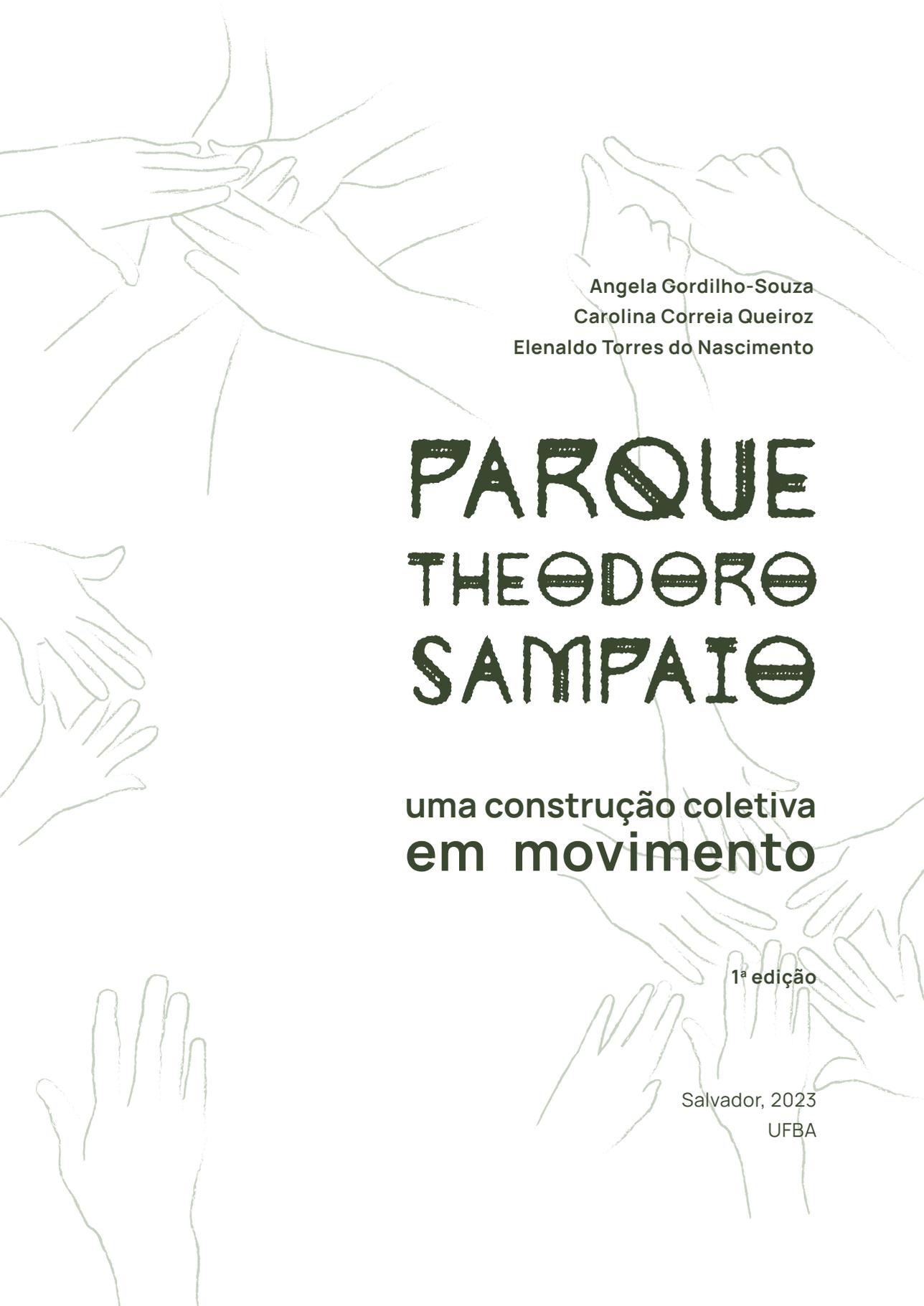


PARQUE
THEODORO
SAMPAIO

uma construção coletiva
em movimento



Angela Gordilho-Souza
Carolina Correia Queiroz
Elenaldo Torres do Nascimento

PARQUE THEODORO SAMPAIO

uma construção coletiva
em movimento

1ª edição

Salvador, 2023
UFBA



Publicado sob Licença Creative Commons (CC BY-NC-SA 4.0) que permite compartilhar, copiar, distribuir, exibir, reproduzir a totalidade ou partes, bem como adaptar, transformar, e criar a partir do material, desde que não tenha objetivo comercial, que sejam citados os autores e a fonte e novas criações derivadas sejam licenciadas sob termos idênticos.

Disponível também em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/38043>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI)
Biblioteca da Faculdade de Arquitetura (BIB/FA)

G661

Gordilho-Souza, Angela.

Parque Theodoro Sampaio [recurso eletrônico] : uma construção coletiva em movimento / Angela Gordilho-Souza, Carolina Correia Queiroz, Elenaldo Torres do Nascimento. – 1. ed. – Salvador : UFBA, 2023.

91 p. : il.

ISBN 978-65-5631-116-6

Projeto Ações participativas para implementação do Parque Theodoro Sampaio: acessibilidades e marcos visuais.

1. Desenvolvimento urbano sustentável - Assistência técnica - Mata Escura (Salvador, BA). 2. Arquitetos e construtores - Formação. 3. Extensão universitária. 4. Planejamento urbano. I. Queiroz, Carolina Correia. II. Nascimento, Elenaldo Torres do. III. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Arquitetura. IV. Título.

CDU: 332.82:502.131.1

FICHA TÉCNICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Paulo Cesar Miguez de Oliveira | Reitor

Penildon Silva Filho | Vice-Reitor

FACULDADE DE ARQUITETURA

Sergio Kopinski Ekerman | Diretor

João Mauricio Santana Ramos | Vice-diretor

PPG-AU FAUFBA

José Carlos Huapaya Espinoza | Coordenador

Rodrigo Espinha Baeta | Vice-coordenador

RESIDÊNCIA AU+E/UFBA

Daniel Marostegan e Carneiro | Coordenador

João Mauricio Santana Ramos | Vice-coord.

REALIZAÇÃO

Associação das Comunidades

Paroquiais de Mata Escura

e Calabetão (ACOPAMEC)

Laboratório de Habitação e Cidade

(LabHabitar/UFBA)

FINANCIAMENTO

Ministério Público do Estado da Bahia (MP/BA)

Faculdade de Arquitetura da UFBA

Rua Caetano Moura, 121, Federação

40210-905 Salvador - Bahia - Brasil

Tel/fax: +55 (71) 3283-5883

<https://arquitetura.ufba.br>

Projeto

Ações participativas para implementação do Parque Theodoro Sampaio: acessibilidades e marcos visuais

Coordenação Institucional

Josélia Duarte Gomes (ACOPAMEC)

Coordenação Técnica

Angela Gordilho-Souza (LabHabitar/UFBA)

Autoria da Publicação

Angela Gordilho-Souza

Carolina Correia Queiroz

Elenaldo Torres do Nascimento

Projeto Gráfico e Diagramação

Mariana Pardo e Mika Silva

Capa e Contracapa

Mariana Pardo e Mika Silva (imagens do acervo do LabHabitar)

Imagens

Acervos LabHabitar/UFBA, FAUFBA, RAU+E/UFBA, ACOPAMEC e outras fontes indicadas

Apoio Editorial e Revisão

Liliane de Araújo Silva Hobeica

ACOPAMEC

Rua São Mateus, 6, Mata Escura

41220-200 Salvador - Bahia - Brasil

Tel: + 55 (71) 3306-1817



UFBA



FAUFBA



PPG-AU



LABHABITAR



RAU+E



ACOPAMEC



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DA BAHIA

MINISTÉRIO PÚBLICO BA



Somos guardiões de quê?

Somos guardiões do quê?

Do parque! (x3)

Theodoro Sampaio, preservar é vencer!

Entre as ruas, vielas e ladeiras
Da Mata Escura, Bom Juá e Barreiras
E de várias favelas que até hoje separadas,
Várias visões certas, hoje deturpadas

Nós protegemos e resistimos
O motivo de estarmos existindo
Perceba se a mata não vem sumindo
E a cor do cimento que vem sobressaindo

Eu lembro da fala de Sabotage
Um bom lugar se constrói com humildade
Mas o que fazer se na verdade,
Querem é tirar o verde da nossa cidade

Somos guardiões do quê?

Do parque! (x3)

Theodoro Sampaio, preservar é vencer!

Acesse o vídeo:



<https://youtu.be/FxoP9ZDpV9I>





Figura 01: França MC
canta o hip hop Somos
guardiões do quê?, 2019

Fonte: Acervo
LabHabitat/UFBA

Proteção pra fauna e pra flora,
Pensando o futuro e fazendo agora
Mudando essa realidade que é sempre bruta
Pois somos brasileiros e não desistimos nunca

E por mais que tentem apagar nossa memória
Vamos lembrar de toda nossa história
Theodoro Sampaio, preto, baiano e engenheiro,
Lutou até atingir a glória

A favela quer lazer e diversão (x3)
Então seja também um guardião

Somos guardiões do quê?
Do parque! (x3)
Theodoro Sampaio, preservar é vencer!

Música: Somos guardiões de quê?
Letra: Criação coletiva de participantes do projeto
Melodia: França MC, morador do bairro da Mata Escura



SUMÁRIO

08	<u>APRESENTAÇÃO MP/BA</u>
10	<u>APRESENTAÇÃO ACOPAMEC</u>
12	<u>INTRODUÇÃO LABHABITAR/UFBA</u>
18	<u>PARTE 1 - O QUE SOMOS</u>
20	<u>Tudo começou em 2004... Um longo caminho de avanços e desafios</u>
26	<u>Como foi a idealização do parque na área do antigo horto</u>
28	<u>Por que o nome Parque Theodoro Sampaio</u>
30	<u>Propostas para implementação do Parque Theodoro Sampaio</u>
35	<u>Desdobramentos para novos avanços</u>
37	<u>Por que implantar o Parque Theodoro Sampaio</u>
40	<u>PARTE 2 - O QUE TEMOS</u>
42	<u>Situação da área verde prevista para o Parque: patrimônio, presente e avanços</u>

Projetos em movimento pela implementação do Parque Theodoro Sampaio	46
Melhoria de uma trilha urbana como ação tática para um projeto coletivo	58
Divulgação e mobilização ampliadas dos resultados	62
PARTE 3 - O QUE PROPOMOS	64
Adesões na construção coletiva da ideia do Parque Theodoro Sampaio	66
Medidas institucionais para a implantação do Parque Theodoro Sampaio	70
Assessoria técnica e apropriação coletiva de áreas verdes, pelo direito à cidade	75
A construção social da ideia de um parque urbano	78
REFERÊNCIAS	82
LISTA DE FIGURAS	86
PARTICIPANTES NO PROJETO	90

APRESENTAÇÃO

Promotoria
de Justiça do
Meio Ambiente
e Habitação e
Urbanismo da
Capital, Ministério
Público do Estado
da Bahia



Figura 02: Equipes indicadas na primeira Chamada Pública Simplificada do MP/BA, 2019

Fonte: Promotoria de Justiça do Meio Ambiente e Habitação e Urbanismo da Capital, MP/BA

O Ministério Público tem um compromisso constitucional com a materialização da justiça social, urbana, ambiental e racial. Neste enorme desafio, ainda está "tateando" e depende fundamentalmente da articulação com a sociedade civil e a academia, em uma atuação que consagre a democracia e a transparência. Nesse anseio, foi instituída no âmbito da Promotoria de Justiça do Meio Ambiente e Habitação e Urbanismo da Capital, do Ministério Público do Estado da Bahia (MP/BA), a Chamada Pública Simplificada para a Seleção de Pequenos Projetos, com recursos oriundos de medidas compensatórias por danos urbanos e ambientais, pactuadas em Termos de Ajustamento de Conduta.

Entre as linhas de atuação deste edital está a transformação das condições sociais e ambientais em territórios populares, com planos e projetos que favoreçam o uso de espaços públicos ou coletivos, a mobilização comunitária e o fortalecimento da sociedade civil, com ações afirmativas de combate à desigualdade e segregação. Isso é especialmente importante nas Zonas

Especiais de Interesse Social (ZEIS) do município, que concentram diversas situações de precariedade.

Assim, tem total pertinência com os temas de interesse o impulsionamento da implantação do Parque Theodoro Sampaio, na periferia de Salvador, em área remanescente de Mata Atlântica, em constante ameaça de degradação ambiental e usos indevidos, mas que guarda um rico patrimônio histórico e ambiental. Dessa forma, por duas vezes, foram selecionados projetos da Associação das Comunidades Paroquiais de Mata Escura e Calabetão – ACO-PAMEC, em parceria com o Laboratório de Habitação e Cidade da Universidade Federal da Bahia – LabHabitar/UFBA, apoiando a luta comunitária com esse objetivo que auxilia a consecução do direito à cidade.

O Ministério Público, através desta Promotoria, percebe ser um privilégio apoiar esse projeto com a publicação ora disponibilizada que conta a história de luta, articulação coletiva, amor, criatividade, persistência e pragmatismo, para implementação do Parque Theodoro Sampaio. Por fim, parabeniza a equipe e celebra o resultado!

Salvador, Bahia, julho de 2023

Hortênsia Gomes Pinho

1ª Promotora de Justiça

APRESENTAÇÃO

Associação das
Comunidades
Paroquiais de
Mata Escura
e Calabetão
(ACOPAMEC)



Figura 03: Sede da ACOPAMEC, em Mata Escura, Salvador, 2004

Fonte: Acervo LabHabitat/UFBA

A ACOPAMEC acredita que através da arte-educação seja possível apoiar os jovens das comunidades de Mata Escura e Calabetão para o exercício de uma cidadania mais atuante e mais responsável, para se tornarem sujeitos que façam uma mudança neste mundo. Ao atuar na formação e na proteção integral de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social, a ACOPAMEC busca fortalecer a possibilidade de se sonhar com dias melhores e ao mesmo tempo acionar iniciativas que avancem nesta direção.

E esta juventude está intrinsecamente ligada ao território onde vive, de modo que a melhoria das condições do bairro também impacta positivamente nesta possibilidade de sonhar. A construção do Parque Theodoro Sampaio é ainda um sonho de um parque urbano com uma história de lutas e que pode favorecer tanto a comunidade localmente, quanto a cidade de Salvador mais globalmente. Acredito que, com parcerias como esta com o LabHabitat da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia, podemos avançar para sua concretização. Ao trazer o apoio do Ministério Público da Bahia, o LabHabitat vem nos ajudar não apenas com mais um recurso para a imple-

mentação do nosso Parque Theodoro Sampaio, mas também na formação de lideranças.

Este processo é uma forma também de empoderamento destas comunidades para ir em busca de seus direitos, o que contribui para a transformação social que tanto precisam. Os esforços para a construção do Parque Theodoro Sampaio são assim ações concretas de educação para a cidadania, e seus frutos beneficiam também a juventude que poderá utilizar este espaço de maneira mais segura e assim reforçar os laços com seu bairro. Não se trata apenas da defesa da natureza nesta área da cidade, mas também de uma articulação direta desta defesa com processos de inclusão social, como relatado neste livro. Temos então aqui um exemplo de como a educação ambiental e a participação social se articulam com o direito à cidade.

Salvador, Bahia, julho de 2023

Josélia Duarte Gomes (Vice-presidente da ACOPAMEC)

Coordenação Institucional do Projeto

INTRODUÇÃO

Laboratório de
Habitação e Cidade
(LabHabitat/UFBA)



A complexa realidade atual das cidades brasileiras traz marcas profundas das desigualdades sociais historicamente produzidas, com amplos espaços de pobreza, segregados, racializados, vulneráveis e excluídos de bens coletivos (Gordilho-Souza, 2008). Tais ocupações improvisadas nas periferias urbanas e rurais são territórios de conteúdos socioespaciais plurais que desafiam projetos de inclusão social com outros repertórios.

Como é possível acionar projetos para a transformação socioespacial desses territórios?

Certamente, para isso, são fundamentais as ações de inclusão pelo direito à cidade (Lefebvre, 1968), e pela preservação ambiental e cultural, lastreadas nos princípios da reforma urbana e do direito à moradia incorporados à Constituição de 1988 e ao Estatuto da Cidade de 2001. Politicamente, estas ações têm se ampliado com os movimentos sociais; no entanto, ainda estão muito aquém das reais demandas. Salienta-se também que referências propositivas adequadas e bem-sucedidas são pouco frequentes ou descontinuas, ou estão dispersas, de modo que se tornam pouco visíveis.

O direito à cidade se manifesta como forma superior dos direitos: direito à liberdade, à individualização na socialização, ao habitat e ao habitar. O direito à obra (à atividade participante)

e o direito à apropriação (bem distinto do direito à propriedade) estão implicados no direito à cidade (Lefebvre, 1968, p. 35).

A maior parte das práticas de superação fundamenta-se em estratégias autogestionárias movidas por coletivos, nas quais a presença de assessoria técnica tem sido essencial. As interações entre comunidades e assessoria técnica potencializam práticas disruptivas em várias dimensões, entre elas a renovação de projetos de extensão universitária que incorporam a Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social (ATHIS), tal como no projeto aqui apresentado.

Além das precariedades físico-ambientais e da situação de escassez nesses territórios para um habitar adequado, seus conteúdos culturais, étnicos, etários e de gênero não podem ser ignorados nas territorialidades de cada lugar. Estes conteúdos inspiram ações coletivas inovadoras para a melhoria da moradia e dos espaços públicos, o que contribui para a inclusão urbana. São potencialidades que suscitam soluções compartilhadas e maior retorno social dos investimentos públicos.

Temos muito a aprender com as práticas de inclusão e de resistência social em prol da construção de cidades e ambientes mais democráticos, inclusivos e sustentáveis. As comunidades sabem das suas necessidades. Dentre as demandas que colocam, querem arquitetura, urbanismo adequados às diferentes realidades, com qualidade e segurança, e respeitando seus códigos e modos de vida. Querem projetos discutidos conjuntamente, para propostas técnicas apropriadas.

Para isso, a necessária assessoria e assistência técnica profissional não pode ser impositiva, deve considerar o contexto e a realidade locais, trazendo o saber técnico para interagir com as situações encontradas, em um processo dialógico e de mediação, mesmo que os resultados sejam mais demorados. Salienta-se ainda que a valorização das referências projetuais baseada no diálogo entre os sujeitos envolvidos traz possibilidades enriquecedoras de apreensão transformadora da realidade, como nos ensina o mestre Paulo Freire (1996), em sua pedagogia fundada na ética e no respeito à dignidade e à própria autonomia do "educando".

A assistência técnica, na qual se pratica a capacitação, para ser verdadeira, só pode realizar-se na praxis. Na ação e na reflexão. Na compreensão crítica das implicações da própria teoria da ação que tem como matriz a dialogicidade [...] Ser dialógico é não invadir, é não manipular, é não sloganizar. Ser dialógico é empenhar-se na transformação constante da realidade (Freire, 1985, p. 62, 25, 28)

Esses conteúdos são inspiradores para as atividades extensionistas universitárias e a popularização da ciência em prol do bem-estar coletivo. O fortalecimento da extensão vem assim contribuir para legitimar a responsabilidade social da universidade, caminho que Boaventura de Souza Santos (2004) entende no âmbito das ações fundamentais para o aprofundamento da democracia interna e externa desta instituição.

[...] a reforma da universidade deve conferir uma nova centralidade às atividades de extensão (com implicações no currículo e nas carreiras dos docentes) e concebê-las de modo alternativo ao capitalismo global, atribuindo às universidades uma participação ativa na construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social e a degradação ambiental, na defesa da diversidade cultural (Santos, 2004, p. 53-54).

Nesse sentido, ações universitárias extensionistas voltadas para processos coletivos horizontais alargam e enriquecem o conhecimento da realidade com o saber-fazer popular, sendo, assim, abertas à pluralidade dos sujeitos envolvidos. Essa pedagogia em mão dupla propicia crescentes iniciativas de práticas em comunidades, articuladoras de aprendizagem transdisciplinares e irrigadoras de um saber renovado. Fomenta também soluções compartilhadas interinstitucionalmente e com grupos sociais locais. Tais iniciativas são contribuições potencialmente impulsionadoras do aprimoramento de tecnologias sociais e ações públicas voltadas aos processos de transformação da sociedade (Gordilho-Souza, 2020).

A atuação extensionista em Arquitetura, Urbanismo aqui focada, por sua própria natureza transversal e complexidade, vincula-se a várias áreas de

conhecimento – humanas, exatas, biológicas, da natureza e das artes –, envolvendo o espaço físico habitado, que articula ambientes construído e natural. As práticas de assessoria e assistência técnica nestes campos têm demonstrado a necessária interlocução dialógica e interdisciplinar, por fatores diversos: a relação entre espaços públicos e privados, a mediação com a gestão pública, o sentido de pertencimento ao território e as relações interpessoais dos agentes sociais, isso num diálogo permanente entre diferentes saberes e culturas dos lugares. Essa complexidade de atuação tem demonstrado também a necessária interação entre graduação e pós-graduação para o alcance de possibilidades ampliadas de melhoria nos territórios periféricos. Trazem assim possibilidades ampliadas para a melhoria de lugares e do ambiente urbano.

Considerando que essas conquistas são ainda frágeis diante da grande amplitude de demandas sociais nas periferias, salienta-se a importância da consolidação de iniciativas universitárias extensionistas, envolvendo os espaços formativos em cursos de graduação e pós-graduação. Nas áreas de Arquitetura, Urbanismo, Engenharia e afins, a Lei Federal nº 11.888/2008, conhecida como Lei de ATHIS, tem sido o suporte legal que aciona essas atividades, a exemplo da implantação de escritórios modelos e residências acadêmicas profissionais, inspiradas no que já existe na área da saúde.

O projeto que apresentamos nesta publicação traz resultados que avançam nessa direção, ilustrando o processo de uma construção coletiva em movimento para a concretização do Parque Theodoro Sampaio, na periferia de Salvador, Bahia. As iniciativas relatadas derivam de ações de ensino-pesquisa-extensão desenvolvidas pelo Laboratório de Habitação e Cidade da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (LabHabitat/UFBA), em parceria com a Associação das Comunidades Paroquiais de Mata Escura e Calabetão (ACOPAMEC), há quase duas décadas, um projeto com ampla participação de moradores.

Para divulgar e fortalecer esse projeto coletivo, ilustramos nesta publicação os processos desenvolvidos para implementação deste parque urbano, em três partes, que respondem aos seguintes conteúdos: **o que somos, o que temos e o que propomos.**

Essa interação entre o LabHabitat e a ACOPAMEC resulta de iniciativas realizadas desde 2004, quando ocorreu a primeira experiência extensionista acadêmica da UFBA nessa localidade, provocada por jovens moradores que participaram de um ateliê de projeto na graduação na FAUFBA (Gordilho-Souza *et al.*, 2005). Esses projetos foram posteriormente incrementados nas primeiras edições do curso de especialização em Assistência Técnica, Habitação e Direito à Cidade, implantado em 2011 na modalidade residência profissional acadêmica em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia (RAU+E/UFBA). Estas ações, que ilustram a origem de **o que somos**, foram recuperadas na Parte 1 desta publicação.

Entre os diversos projetos indicados para essa localidade de Salvador, priorizamos apresentar nesta publicação aqueles voltados para a implantação do Parque Theodoro Sampaio, designação da comunidade para a área do antigo Horto Florestal do Cabula/Mata Escura e das represas de Mata Escura e Prata. Esta importante área verde urbana remanescente da Mata Atlântica encontra-se ameaçada por usos inadequados e pelo acelerado processo de degradação ambiental, como denunciam os moradores. Rico também em sua história, esse território, majoritariamente negro, foi inicialmente ocupado por populações quilombolas e as represas aí existentes alimentaram o primeiro sistema de abastecimento de águas para Salvador, projeto de autoria do Engenheiro Theodoro Sampaio, filho de escravizados.

Figura 05: Faculdade de Arquitetura da UFBA, Salvador, 2017

Fonte: Acervo FAUFBA



Com base nesse reconhecimento de **o que temos** e suas potencialidades, a parceria entre a ACOPAMEC e o LabHabitar deu continuidade a esse projeto coletivo entre 2019 e 2020, realizando diversos eventos de educação socio-ambiental e “ações táticas” com foco na acessibilidade e em marcos visuais no território. O objetivo foi dar um maior reconhecimento dos atributos dessa área, gerando uma discussão ampliada para uma “apropriação coletiva guardiã”. Essa etapa foi viabilizada com o apoio da Chamada Pública Simplificada de Projetos promovida pela Promotoria de Justiça do Meio Ambiente e Habitação e Urbanismo do Ministério Público do Estado da Bahia. O projeto alvo desta etapa está ilustrado mais detidamente na Parte 2 desta publicação.

Culminando, na Parte 3, com **o que propomos**, trazemos uma leitura dos desdobramentos efetivos de alguns desses projetos em intervenções públicas voltadas para essas localidades, incluindo as medidas de legislação referentes à preservação desta reserva verde como um parque urbano. Nesta parte também salientamos outras ações autogestionárias de movimentos locais que se incorporam culturalmente a este projeto. Assim, esta publicação constitui mais um passo para impulsionar a implantação desse importante equipamento urbano de Salvador – o **Parque Theodoro Sampaio** –, reafirmando o papel da extensão universitária em comunidades, ao contribuir para essa conquista, ampliando assim as possibilidades de se alcançar coletivamente um ambiente urbano mais inclusivo e sustentável.

Salvador, Bahia, julho de 2023
Angela Gordilho-Souza (coordenadora do LabHabitar/UFBA)
Coordenação Técnica do Projeto

Figura 06: Croqui da Faculdade de Arquitetura da UFBA, Salvador, s.d.

Fonte: André Lissonger; acervo FAUFBA

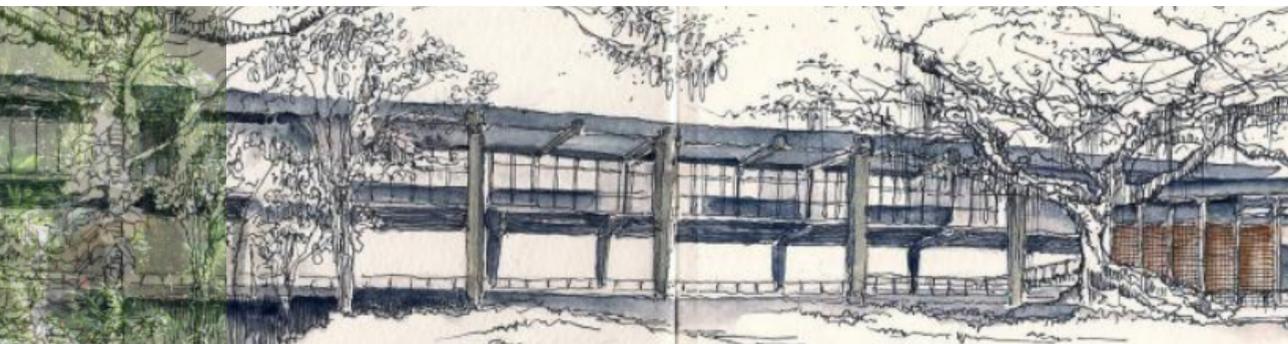




Figura 07: Trabalho de muitas
mãos, maio de 2019

Fonte: Acervo LabHabitat/UFBA



PARTE 1

QUE SOMOS

Tudo começou em 2004... Um longo caminho de avanços e desafios

Desde 2004, a Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (FAUFBA), por meio do seu Laboratório de Habitação e Cidade (LabHabitar/UFBA) e em parceria com a Associação das Comunidades Paroquiais de Mata Escura e Calabetão (ACOPAMEC), realiza projetos de extensão universitária nas localidades de Mata Escura e Calabetão. Nesse percurso, o LabHabitar/UFBA tem desenvolvido várias propostas de melhorias para esses bairros, com o envolvimento ativo de moradores destas comunidades, alunos e professores.

Estas iniciativas se pautam no tripé ensino-pesquisa-extensão, uma articulação fundamental para a ampliação do papel social da universidade, com um grande potencial de apreensão da realidade em movimento, o que permite a criação de novas possibilidades propositivas. O diálogo que se estabelece na troca de saberes, ao promover um processo ativo de construção das ideias e soluções próprias para as comunidades envolvidas, fundamenta os compromissos compartilhados por transformações sociais mais efetivas.

Tais ações resultam em práticas de assessoria técnica inovadoras, desenvolvendo estratégias proativas, problematizadoras e disseminadoras de possibilidades afirmativas. São interações que trazem importantes desdobramentos para a construção de uma sociedade mais inclusiva, como demonstram os projetos aqui relatados.

No âmbito dessas experiências vivenciadas há quase duas décadas, destacam-se os múltiplos envolvimento para o reconhecimento da vontade coletiva de implementação de um parque urbano na grande área verde onde estão localizadas as represas de Mata Escura e do Prata. Várias ações vêm sendo promovidas para a efetivação desta área como um espaço público vivo e de uso coletivo. Para tal, almeja-se a qualificação e preservação dessa área verde, com propostas de adequação de infraestrutura para o lazer e equipamentos que traduzam a memória do bairro, suas afirmações étnicas e culturais, valorizando assim esse lugar na cidade.



Figura 08: Localização da área verde destinada ao Parque Theodoro Sampaio, 2023

Fonte: Elenaldo Torres, com base no Google Satélite

As primeiras propostas nesse sentido originaram-se por iniciativa de um grupo de jovens dessas comunidades, integrantes do projeto da ACOPAMEC **Multiplicando cidadania**, que buscou, junto ao LabHabitat, assessoria técnica para uma melhor compreensão dos problemas de saneamento e infraestrutura de seus bairros. Essa interação viabilizou um projeto de extensão universitária com estudantes da graduação em arquitetura e urbanismo no âmbito da disciplina Ateliê 4, realizada durante o ano de 2004 na FAUFBA.



Figura 09: Grupo de Jovens da ACOPAMEC, do projeto Multiplicando cidadania, 2004

Fonte: Gordilho-Souza et al. (2005)



jovens da comunidade apresentam aos alunos e professores o seu bairro...



Figura 10: Primeiras visitas de reconhecimento da área, 2004

Fonte: Gordilho-Souza et al. (2005)

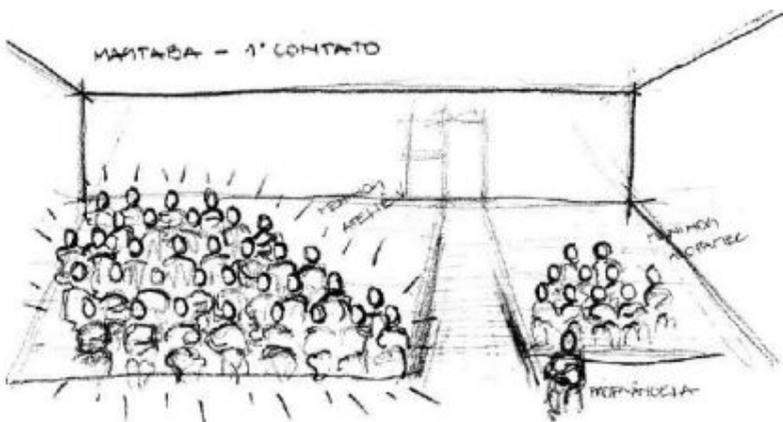


Figura 11: Encontro na FAUFBA: primeiras impressões, 2004

Fonte: Gordilho-Souza et al. (2005)

Como resultado, essa parceria trouxe vários desdobramentos para a comunidade, como serão indicados adiante, bem como um processo pedagógico inovador, combinando a participação dos jovens moradores em atividades da universidade e a vivência dos estudantes da FAUFBA nesse território. Foi assim incentivada uma troca de percepções sobre o bairro e sobre as demandas para sua melhoria. Nesse processo, foram necessárias muitas idas e vindas para a realização dos estudos de apreensão do território que fundamentam propostas para um Plano de Bairro. Os projetos desenvolvidos nesse primeiro momento foram publicados no livro **Mata Escura: plano de intervenção** (Gordilho-Souza *et al.*, 2005), que incluiu indicações para melhorias habitacionais, mobilidade, sistema viário e saneamento, assim como projetos de equipamentos comunitários. Dentre eles, destaca-se a idealização da transformação da área verde do antigo Horto Florestal do Cabula/ Mata Escura, então desativado, em um parque urbano.

Em 2006, estas propostas foram encaminhadas pelas comunidades de Mata Escura e Calabetão à Secretaria de Habitação da Prefeitura Municipal de Salvador (SEHAB/PMS). Como resultado, algumas das propostas apresentadas foram realizadas, tais como: assistência técnica para melhorias habitacionais, regularização fundiária e elaboração de estudos para a implantação de uma via de vale, dando acesso a esses bairros pela BR-324.

Figura 12:
Publicação
dos resultados
dos trabalhos
desenvolvidos para
Mata Escura na
FAUFBA, em 2004
Fonte: Gordilho-
Souza *et al.*
(2005)



ACESSE A PUBLICAÇÃO:



<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/38042>





Figura 13: Principais vias de acesso aos bairros de Mata Escura e Calabetão, 2004

Fonte: Gordilho-Souza et al. (2005)

projetos pontuais urbanização dos limites do horto

IMPLANTAÇÃO TÍPICA NO HORTO

Guarda Corpo

Ao longo de toda a calçada



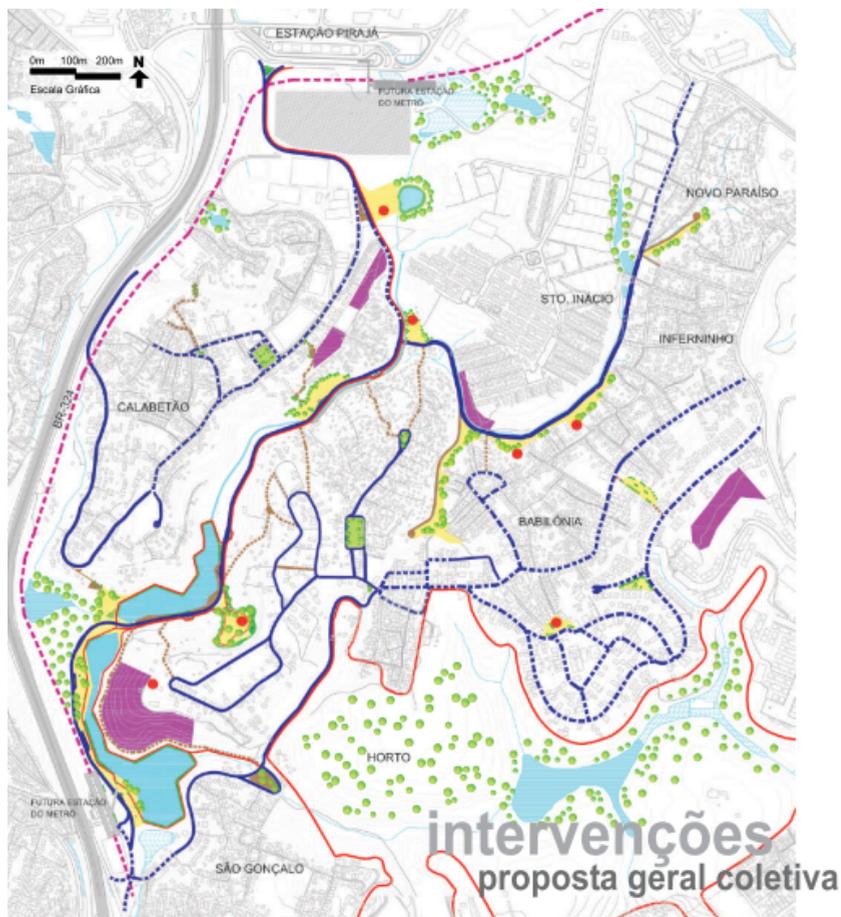
OUTRAS SITUAÇÕES ENCONTRADAS



Figura 14: Primeira proposta para a criação do parque na área verde em Mata Escura, 2004

Fonte: Gordilho-Souza et al. (2005)

Figura 15: Proposta geral coletiva de intervenções em Mata Escura, 2004
 Fonte: Gordilho-Souza et al. (2005)



LEGENDA

-  Via carroçável existente
-  Via carroçável proposta
-  Via carroçável existente a receber melhoria
-  Via de pedestre proposta
-  Via de pedestre existente a receber melhoria
-  Área de lazer proposta
-  Área de lazer existente a receber melhoria
-  Áreas de possível implantação de equipamento comunitário
-  Áreas disponíveis para reassentamento
-  Ciclovias propostas
-  Trajeto metrô

INTERVENÇÕES A CURTO PRAZO

Alteração do sentido de fluxo da Rua Direita em mão única
 Urbanização e tratamento paisagístico de praças e largos

INTERVENÇÕES A MÉDIO PRAZO

Urbanização e tratamento paisagístico dos limites do Horto
 Implantação de vias de ligação entre áreas de cumeeada e baixada
 Urbanização e tratamento paisagístico de vias existentes

INTERVENÇÕES A LONGO PRAZO

Tratamento das áreas de baixada, com implantação de infra-estrutura, vias carroçáveis e áreas de lazer
 Construção de Unidades Habitacionais para reassentamento de habitações localizadas em áreas de risco

Como foi a idealização do parque na área do antigo horto

As iniciativas derivadas do projeto da FAUFBA desenvolvido em 2004 viabilizaram um rico processo de apreensão coletiva do território, com destaque para a proposta da conservação da área verde do antigo Horto. A preservação dessa área verde foi idealizada de forma atenta ao seu potencial de transformação em um parque urbano, como ilustram as imagens colhidas na ocasião.

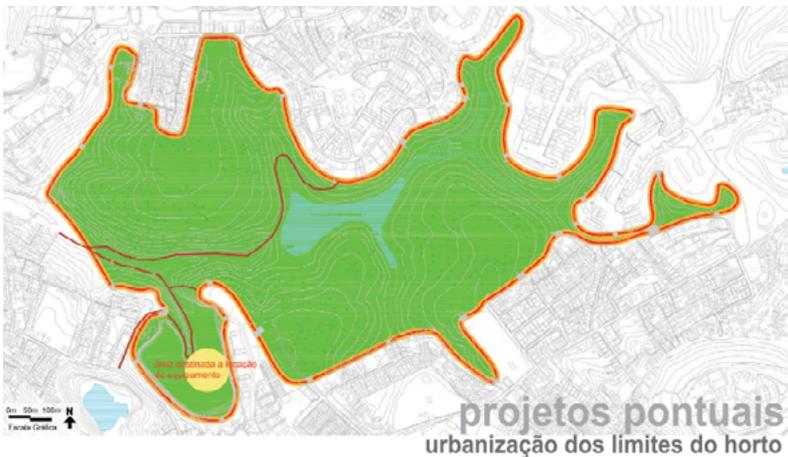


Figura 16: Área do antigo Horto Florestal Cabula/Mata Escura, 2004

Fonte: Gordilho-Souza et al. (2005)



Figura 17: Represa dentro do antigo Horto Florestal Cabula/Mata Escura, 2004

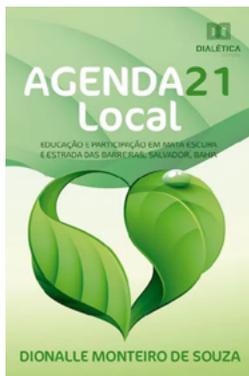
Figura 18: Grafite no bairro de Mata Escura, 2004

Fonte: Gordilho-Souza et al. (2005)

Nesse sentido, outras universidades colaboraram em momentos posteriores, incrementando as ações extensionistas nessas comunidades, incluindo esta de preservação dessa área verde e sua transformação em um parque urbano.

Figuras 19 e 20:
Publicações
sobre os projetos
da UNEB em Mata
Escura e bairros
do entorno

Fontes: Souza
(2020) e Silva *et al.* (2021)



Entre 2005 e 2006, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), por meio do seu Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, realizou o projeto Agenda 21 em Mata Escura e Estrada das Barreiras, mobilizando associações e conselhos de moradores, escolas, organizações religiosas, grupos de jovens e projetos sociais, como uma estratégia de desenvolvimento local (Souza, 2020). Também, desde 2010, integrando vários cursos de forma interdisciplinar, a UNEB desenvolve ações de ensino-pesquisa-extensão voltadas para o turismo de base comunitária, de modo a valorizar o patrimônio histórico e cultural em localidades identificadas como integrantes do Antigo Quilombo Cabula, incluindo o território de Mata Escura (Portal TBC - UNEB, 2023).

Entre 2007 e 2010, foram promovidas outras ações extensionistas, nesta ocasião, pelo Laboratório de Desenvolvimento de Tecnologias Sociais da Universidade Salvador (LTECS/UNIFACS), em conjunto com a Associação Meu Brasil, desenvolvendo várias atividades locais de educação voltadas para tecnologias sociais e cidadania (Caldas *et al.*, 2007; Lima, 2012). Tais iniciativas também avançaram na discussão sobre a implantação do parque urbano, que passou então a ser denominado pela comunidade como Parque Theodoro Sampaio.

Figuras 21 e 22:
Seminário na ACOPEMEC
para impulsionar o
Parque Theodoro
Sampaio, 2010

Fonte: <http://ltecsunifacs.blogspot.com/2010/07/comunidade-de-mata-escura-esta.html>



Por que o nome Parque Theodoro Sampaio

Um elemento essencial na construção deste movimento coletivo pela implantação deste parque urbano é a história de Theodoro Sampaio, um dos pioneiros no sanitário urbano no Brasil. Este engenheiro representa valores de superação e resistência, os quais a população do bairro da Mata Escura reconhece como importantes para a formação da sua própria história.

Theodoro Fernandes Sampaio nasceu em 1855 no Engenho Canabrava, no município de Santo Amaro, no Recôncavo Baiano. Filho de escravizados, teve porém a rara oportunidade de se diplomar como Engenheiro Politécnico pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro, em 1876, tornando-se assim um dos primeiros engenheiros afrodescendentes no Brasil.

Pela formação politécnica que obteve, atuou também como geógrafo, historiador, professor de matemática, filosofia e latim. Dentre os principais trabalhos realizados destacam-se sua participação na Comissão Hidráulica do Império (1897), coordenando melhorias no porto da cidade de Santos, e sua atuação como um dos engenheiros responsáveis na Comissão de Melhoramentos do Rio São Francisco (1883). Atuou ainda na Comissão Geográfica e Geológica do Estado de São Paulo, onde assumiu o cargo de diretor e de engenheiro chefe dos Serviços de Água e Esgoto de São Paulo. De volta à Bahia, em 1904, assumiu a direção do Conselho Municipal de Abastecimento de

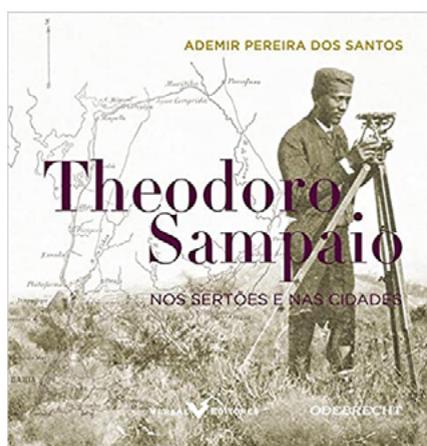


Figura 23: Livro Theodoro Sampaio: nos sertões e na cidade, 2010

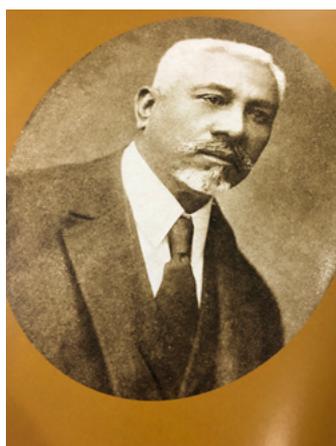


Figura 24: Fotografia de Theodoro Sampaio no livro Theodoro Sampaio: nos sertões e na cidade, 2010

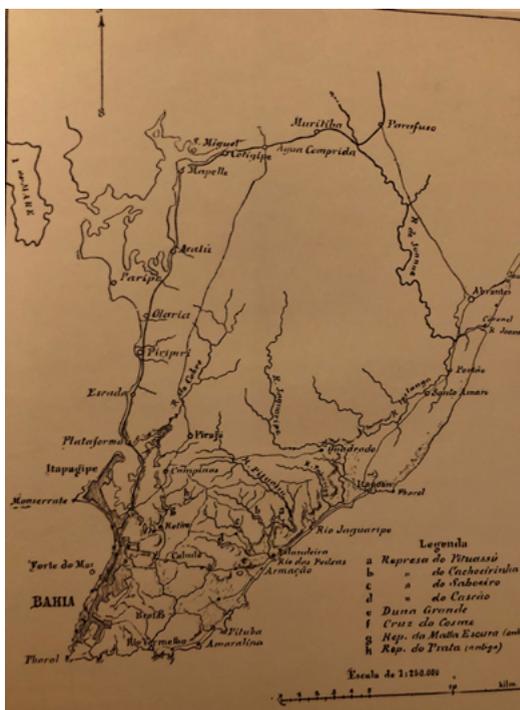
Fonte: Santos (2010)

Água e Saneamento da Cidade de Salvador. Em 1913, participou da criação do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, do qual foi presidente por 14 anos e inaugurou a sede-monumento do Instituto logo no seu primeiro mandato. A seguir, em 1927, foi eleito Deputado Federal (Santos, 2010).

Sua trajetória está ligada às represas do Prata e Mata Escura que, em 1905, foram passadas para o poder público municipal, com a responsabilidade pela sua manutenção. Em 1910, Theodoro Sampaio foi indicado para realizar um projeto de requalificação desse manancial, visando sua integração à rede de distribuição de água de Salvador. Esta obra foi de grande importância para a infraestrutura urbana da época, tornando-se fundamental para o sistema de abastecimento da cidade.

Reconhecendo a atuação deste ilustre engenheiro baiano neste projeto, assim como suas contribuições mais alargadas na área do saneamento, a comunidade de Mata Escura resolveu homenageá-lo, elegendo o seu nome para designar o parque urbano previsto para essa área.

Figura 25: Mapa de localização das represas e mananciais de Salvador incluído no livro Theodoro Sampaio: nos sertões e na cidade, 2010
Fonte: Santos (2010)



Propostas para implementação do Parque Theodoro Sampaio

Entre 2015 e 2018, a Faculdade de Arquitetura da UFBA retomou os projetos extensionistas nas comunidades de Mata Escura e Calabetão, desta vez com ações de assessoria técnica desenvolvidas no âmbito do curso de especialização em Assistência Técnica, Habitação e Direito à Cidade, na modalidade residência acadêmica profissional em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia (RAU+E/UFBA). Implantado em 2011, este curso de pós-graduação, pioneiro no Brasil nessa modalidade, promove pesquisa e extensão por meio de assessorias técnicas em comunidade, tendo como suporte a Lei Federal no. 11.888/2008, que institui a assistência técnica pública e gratuita para habitação de interesse social. A RAU+E/UFBA elegeu essas localidades como uma das áreas de atuação para os projetos que seriam desenvolvidos nas segunda e terceira edições do curso.

Vários projetos participativos foram então realizados junto a essas comunidades, com destaque para propostas que apoiavam a preservação da área remanescente de Mata Atlântica destinada à implantação do Parque Theodoro Sampaio.

Figuras 26, 27 e 28:
Idealização coletiva
do Parque Theodoro
Sampaio pela
segunda edição da
RAU+E/UFBA, 2016

Fonte: Acervo
RAU+E/UFBA



Assim, para avançar na idealização deste parque urbano, dentre os trabalhos na segunda edição da RAU+E/UFBA (2015/2016), foram realizados os projetos elencados resumidamente a seguir, disponibilizados na íntegra no site do referido curso: www.residencia-aue.ufba.br

Implantação do Parque Theodoro Sampaio



Figura 29: Implantação do Parque Theodoro Sampaio; Projeto Nova Esperança, de Patrícia Duarte Silva, 2016

Fonte: Acervo RAU+E/UFBA

Este projeto sugere diretrizes para a criação de um Centro Integrado de Cultura e Lazer que atenda às necessidades da comunidade, a ser implantado próximo a um dos acessos da área verde prevista para o Parque. Também propõe novas habitações para o reassentamento das famílias que ocupam precariamente uma área equivalente a cerca de 24% do total destinado ao Parque, transformando assim essa realidade em um ambiente seguro de moradia digna e preservando o limite dessa reserva natural.

Marcos e portais como instrumentos de preservação



Figura 30: Marcos e portais como instrumentos de preservação para a implantação do Parque Theodoro Sampaio, de Gisele Paiva Leite, 2016

Fonte: Acervo RAU+E/UFBA

Este trabalho propôs marcos visuais e simbólicos que viessem auxiliar na preservação da área do futuro Parque Theodoro Sampaio, a ser implantado na área verde remanescente de Mata Atlântica envolvendo as represas do Prata e da Mata Escura, localizadas no 'Miolo' de Salvador. Com base em oficinas participativas e considerando a situação de descaso, desmatamento e poluição que a área vem sofrendo, foram definidas intervenções pontuais, incluindo equipamentos e trilhas no intuito de salvaguardar essa área verde da cidade.

Caracterização ambiental e análise das unidades de paisagem

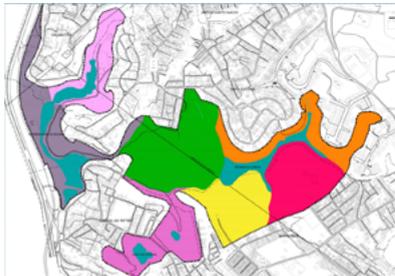


Figura 31: Caracterização ambiental e análise das unidades de paisagem para a implantação do Parque Theodoro Sampaio, de Elisete Cristina Vidotti da Rocha, 2016

Fonte: Acervo RAU+E/UFBA

Este trabalho teve como principal objetivo evidenciar as potencialidades e entraves existentes na área prevista para o Parque Theodoro Sampaio, de modo que se estabelecessem diretrizes ambientais e urbanísticas de ação e gestão. Para isso, buscou identificar os principais usos e apropriações dos espaços adequados para cada Unidade de Paisagem, considerando também as atividades e ações indicadas pela população local. Com base nesses subsídios, trouxe uma proposta para os acessos, trilhas, caminhos, equipamentos, infraestrutura e sua distribuição na área.

Proposta de gestão compartilhada



Figura 32: Proposta de gestão compartilhada para a implantação do Parque Theodoro Sampaio na área do "Miolo" de Salvador-Bahia, de Débora Marques da Silva Araújo, 2016

Fonte: Acervo RAU+E/UFBA

Elencando os principais fatores determinantes para a implantação de um parque urbano na grande área verde no entorno das represas de Mata Escura e do Prata, esta proposta se ateve à forma de gestão apropriada, considerando a fragmentação da propriedade fundiária e a pluralidade dos agentes envolvidos na apropriação desse espaço. Buscou assim uma conjugação possível das diversas funções incidentes, definindo um modelo de "gestão compartilhada" como instrumento de cogestão que aproxima os "guardiões proprietários" e "guardiões parceiros" do Parque, com vistas a um maior entrosamento e comprometimento nas atividades de conservação, fiscalização, manutenção e permanência deste importante espaço público de Salvador.

Na terceira edição da RAU+E/UFBA (2017/2018), dentre os trabalhos dos residentes que tomaram o Parque Theodoro Sampaio como tema do exercício projetual, foram realizados os projetos resumidamente apresentados abaixo, disponibilizados na íntegra no site do curso.

Sede administrativa e memorial Theodoro Sampaio



Figura 33: Sede administrativa e memorial Theodoro Sampaio: caminhos, trilhas e equipamento público como instrumento de implementação do Parque Urbano, de Alice Alves Ribeiro, 2018

Fonte: Acervo RAU+E/UFBA

Esta proposta desenvolveu um estudo preliminar para a Sede Administrativa e o Memorial Theodoro Sampaio, apontando a necessidade de sua demarcação e implantação. Propunha que esse equipamento público de preservação ambiental e da memória desse ilustre baiano marcasse a entrada principal desse futuro parque urbano, projetado para fomentar a conectividade da área com os bairros adjacentes e a cidade de Salvador.

Estudo preliminar para subsidio do Plano de Manejo do Parque

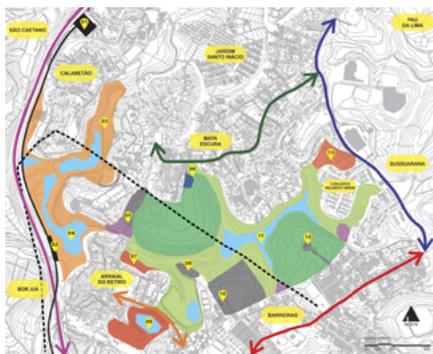


Figura 34: Estudo preliminar para subsidio do Plano de Manejo do Parque Theodoro Sampaio, de Celivan Ramos Góes, 2018

Fonte: Acervo RAU+E/UFBA

Entendendo os parques urbanos como importantes elementos para a manutenção do equilíbrio ecológico na cidade, o trabalho teve como objetivo propor subsidios para realização do Plano de Manejo do futuro Parque Theodoro Sampaio, adequando os estudos até então realizados à legislação federal do Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Para isso, seguiu as orientações metodológicas do Roteiro de Elaboração de Planos de Manejo do ICMBio, propondo um zoneamento preliminar para esse Parque Urbano.

Caminhos e trilhas para implantação do Parque Theodoro Sampaio



Figura 35: Caminhos e trilhas para implantação do Parque Theodoro Sampaio: transição viária urbana ao parque e entorno pela BR-324, de João Evangelista da Costa, 2018

Fonte: Acervo RAU+E/UFBA

Este projeto enfocou o acesso ao futuro Parque Theodoro Sampaio e aos bairros vizinhos pela BR-324, considerando a proposta de implantação de uma via de vale por Mata Escura. Nas discussões coletivas, foram levadas em conta a micro e a macroacessibilidade na implantação desse importante equipamento público de lazer no Miolo de Salvador, considerando a sua condição ambiental como um dos últimos remanescentes da Mata Atlântica nessa área. Para isso, foi elaborado um estudo de urbanização da área de transição que compreende o entorno da Represa da Mata Escura e o acesso ao futuro Parque Theodoro Sampaio, abarcando demandas tais como: o reassentamento das edificações existentes nas margens da represa, a requalificação viária da área de entorno, a recuperação paisagística da mata ciliar e definições de equipamentos para a implantação do parque urbano.

Microacessibilidade na integração aos caminhos

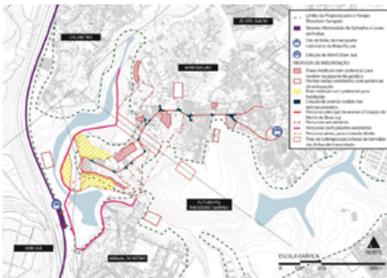


Figura 36: Microacessibilidade na integração aos caminhos do futuro Parque Theodoro Sampaio, Salvador/BA, de José Meira e Silva Neto, 2018

Fonte: Acervo RAU+E/UFBA

Este trabalho apresentou o processo e os resultados da interação entre a comunidade e os residentes da RAU+E/UFBA na discussão das demandas e problemáticas para implantação do Parque Theodoro Sampaio. Foram identificados os temas prioritários por eixos de atuação, dos quais o eixo microacessibilidade surgiu como um instrumento de garantia da área do parque. Evidenciaram-se a relação entre a Estação de Metrô do Bom Juá e o bairro da Mata Escura, e a microacessibilidade como “teia urbana,” formada seja pela ação do poder público, seja por processos informais de iniciativa da população local.

Desdobramentos para novos avanços

Esse amplo acervo de estudos e propostas na idealização do Parque Theodoro Sampaio, resultante de várias discussões com as comunidades locais em oficinas, caminhadas de reconhecimento do território, maquetes e ensaios de propostas, trouxe outros desdobramentos de incentivo para essa conquista, respaldando novos avanços.

Em 2019 e 2020, uma nova parceria entre a ACOPAMEC e o LabHabitat/UFBA realizou o projeto **Ações participativas para implementação do Parque Theodoro Sampaio: acessibilidades e marcos visuais**. Essa nova cooperação foi viabilizada com o apoio da Promotoria de Justiça do Meio Ambiente e Habitação e Urbanismo do Ministério Público do Estado da Bahia (MP/BA), resultando nesta publicação, entre outras ações apresentadas mais detalhadamente adiante na Parte 3.

Figura 37: Proposta inicial apresentada ao MP/BA, 2019
 Fonte: Acervo LabHabitat/UFBA



O eixo condutor desse novo projeto foi a promoção de eventos voltados para a educação ambiental pelo direito à cidade, em oficinas realizadas em escolas públicas locais. O intuito aqui foi fortalecer, entre os moradores jovens, uma “apropriação coletiva guardiã” dos recursos naturais aí existentes e o reconhecimento do potencial dessa área como futuro parque urbano.

Esse gradativo processo de assessoria técnica em projetos de extensão universitária às comunidades, dialogando sobre suas demandas na perspectiva propositiva, acabou elucidando importantes desdobramentos para os participantes, para o bairro e sobretudo para a cidade, que devem ser considerados, como se verifica neste projeto extensionista.

Esse compartilhamento traz, assim, a possibilidade de serem pensados projetos e soluções que venham a impulsionar a atuação da gestão pública nesses territórios de forma mais apropriada às realidades vividas.

Como demonstrado nos projetos de extensão aqui ilustrados, as possibilidades de melhorias locais pensadas coletivamente oportunizam idealizações e contribuições também para a cidade, antes inexistentes, como é o caso da proposta de implantação do Parque Theodoro Sampaio. Ao propor a viabilidade de transformação de uma área pública ociosa, com um rico conteúdo socioambiental, em um parque urbano, esse movimento coletivo vem impulsionar o cumprimento da sua necessária função social.

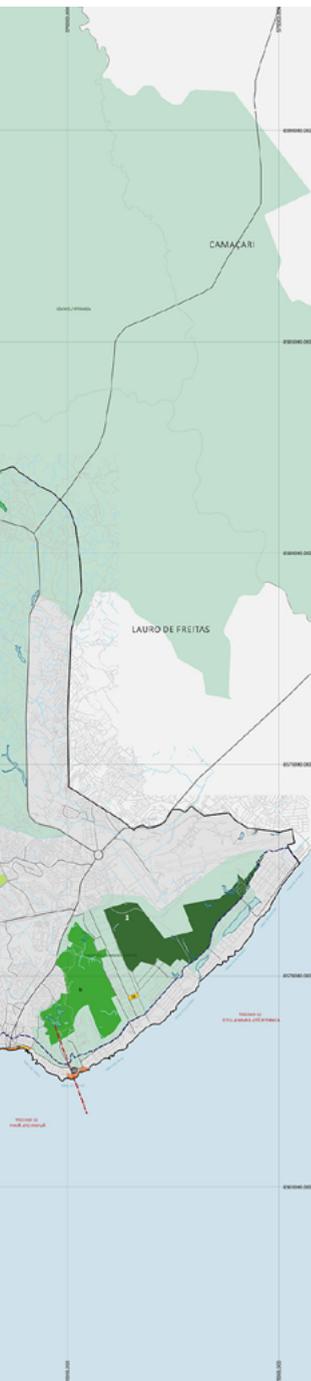
Por que implantar o Parque Theodoro Sampaio

A localização e a implantação de parques urbanos em áreas centrais são fatores que frequentemente dificultam o acesso dos moradores de áreas periféricas a estes espaços. Estas materializam difíceis barreiras na apropriação do lazer coletivo para os moradores de localidades mais afastadas desses equipamentos, o que contribui para intensificar a segregação socioespacial e a exclusão das populações de rendas mais baixas em relação às benfeitorias urbanas.

No caso específico dos parques urbanos e áreas verdes de Salvador, que somam cerca de 25% de seu território, estes estão distribuídos de forma desigual na malha urbana. Dentre os parques urbanos implantados, os mais frequentados concentram-se em bairros de classe de renda mais alta, com infraestrutura consolidada e apelos turísticos, como aqueles localizados na área central e na região próxima à Orla Atlântica da cidade. Na periferia, além do grande Parque São Bartolomeu, localizado na área do Subúrbio Ferroviário, também na região do chamado “Miolo” da cidade, durante a realização deste projeto, só existiam dois parques urbanos instalados: o Jardim Botânico, conhecido como Mata dos Oitis, no bairro de São Marcos, e o Parque de Bairro Pedra de Xangô. Este último foi instalado em 2022, em Cajazeiras, respondendo a uma demanda das comunidades de terreiros de Salvador, por se tratar de um dos principais locais de fé das religiões de matriz africana e pelos atributos ancestrais desta localidade, hoje convertida num patrimônio tombado pelo município.

O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) de 2016, em vigor, reconhece a existência de dez parques urbanos em Salvador e prevê mais três, dentre estes o Parque Urbano Vale da Mata Escura, tal como denominado neste Plano. Ainda sem previsão de implantação, esse parque não é reconhecido oficialmente pela identidade que a comunidade local lhe atribui: Parque Theodoro Sampaio.

A implantação desse novo parque nessa região da cidade é fundamental e urgente, considerando sua inserção urbana, a falta de manutenção ambiental e a ociosidade dessa área pública. Num contexto de autoprodução ha-



PARQUES DE BAIRRO

- 1 - Parque do Elque do Tonaré
- 2 - Parque Jardim dos Namorados
- 3 - Parque Coda Azul
- 4 - Parque Solar Boa Vista
- 5 - Parque dos Ventos
- 6 - Parque da Lagoa dos Frades
- 7 - Parque do Campo Grande
- 8 - Parque Caminho das Árvoreas
- 9 - Parque Lagoa dos Passaros
- 10 - Parque do Elque do Cabrito
- 11 - Parque Pedra de Xonô
- 12 - Parque de Escada
- 13 - Parque Amazonas de Baixo
- 14 - Parque Santa Maria
- 15 - Parque de Piaçã
- 16 - Parque da Boca do Rio
- 17 - Parque Linear do Jaguaribe
- 18 - Parque de Itapuã
- 19 - Parque de Fazenda Grande
- 20 - Parque Linear da Avenida Anita Garibaldi
- 21 - Parque Linear da Avenida Getúlio

PARQUES URBANOS

- 1 - Parque Zoo-Botânico de Ondina
- 2 - Parque Joventino Silva
- 3 - Parque Metropolitano de Pituaçu
- 4 - Parque Socioambiental de Camutanga
- 5 - Jardim Botânico - Mata dos Oitis
- 6 - Parque do Abaeté
- 7 - Parque São Bartolomeu
- 8 - Parque de Pirajá
- 9 - Parque da Lagoa da Pavão
- 10 - Parque Ecológico do Vale Encantado

PARQUES URBANOS PROPOSTOS

- 1 - Parque do Vale da Mata Escura
- 2 - Parque de Ipatanga I
- 3 - Parque de Ipatanga II e III

APRN

- 1 - APRN das Dunas de Armação
- 2 - APRN dos Vales do Casão e Cachoeirinha
- 3 - APRN de Pituaçu
- 4 - APRN dos Vales da Mata Escura e do Rio da Praia
- 5 - APRN do Vale do Parajuarí
- 6 - APRN de São Marcos
- 7 - APRN do Mangueiral do Rio Passa Vaca
- 8 - APRN de Jaguaribe
- 9 - APRN da Bacia do Cobre
- 10 - APRN de Acaú
- 11 - APRN das Dunas da Botandeira
- 12 - APRN de Águas Claras
- 13 - APRN da Lagoa do Pavão
- 14 - APRN de Fazenda Grande e Boca da Barra
- 15 - APRN do Parque Marinho da Barra
- 16 - APRN de Britas
- 17 - APRN de Calvoeiros VIII
- 18 - APRN do Entorno Marinho da Ilha dos Frades

APCP

- 1 - Centro Antigo de Salvador
- 2 - Candombê: Ilé Iya Orun Axé Iyambô (Terreiro do Gaitiro)
- 3 - Candombê: Ilé Axé Iyá Nassô Ojá (Terreiro da Casa Branca do Engenho Velho), Ipatêdi Gaito (Terreiro)
- 4 - Candombê do Ilé Axé Opô Afonjô (Terreiro de São Gonçalo do Rêde)
- 5 - Ilé Asipá
- 6 - Nossa Senhora do Resgate
- 7 - Morro da Galvina
- 8 - Ladeira da Barra / Santo Antonio da Barra
- 9 - Morro Clemente Haniani
- 10 - Encosta da Vitória
- 11 - Encosta do Casela
- 12 - Encosta de Ondina / São Lázaro
- 13 - Rio Vermelho
- 14 - Morro Serrat
- 15 - Colina e Baixa do Bonfim
- 16 - Penhal Ribeira
- 17 - Terreiro de Candombê do Rute Fransa Hasso Bandopemassê
- 18 - Parque Histórico de Pirajá
- 19 - Ocofô Hyanzo Za Nkô Dandalandá Ye Tempo (Terreiro Holambô)
- 20 - Nossa Senhora da Escada
- 21 - São Tomé de Paripé
- 22 - Nossa Senhora dos Heves (na Ilha de Maré)
- 23 - Nossa Senhora de Guadalupe (na Ilha dos Frades)
- 24 - Nossa Senhora de Loreto (na Ilha dos Frades)
- 25 - Bom Jesus dos Passos (na Ilha do Bom Jesus dos Passos)
- 26 - Jardim de Alibi
- 27 - Jaguaribe e Piaçã
- 28 - Fariol de Rapuã
- 29 - Plataforma
- 30 - Encosta da Ladeira da Barra
- 31 - Orla da Barra
- 32 - Candombê: Ilé Axé Oumari (Terreiro Oumari)
- 33 - Candombê: Ilé Oô Opô (Terreiro Pêlo de Fofa)
- 34 - Candombê: Mansu Dindalungua Cocuazenza
- 35 - Elque do Tonaré
- 36 - Parque do Queimado
- 37 - Escola Parque
- 38 - Graça
- 39 - Boca do Rio e Pituaçu
- 40 - Terreiro Hukpame Savaku Vodun Zo Kive

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO INDICADAS

- 1 - Parque de Pirajá
- 2 - Parque Ecológico do Vale Encantado
- 3 - Ilha dos Frades - Fazenda Tobá
- 4 - Dunas de Armação
- 5 - Aniba
- 6 - Parque Marinho da Barra
- 7 - Vale do Casão
- 8 - Mangueiral do Rio Passa Vaca

bitacional progressiva e de infraestruturas improvisadas e precárias, essa grande área verde da periferia, detentora de mananciais, vem sofrendo grandes pressões de desmatamento, ocupação e poluição sanitária. Em defesa desse patrimônio, é crescente o envolvimento de moradores dos bairros de entorno e de movimentos sociais urbanos, seja pelos fatores socioeconômicos e ecológicos já apontados, seja pela relevância cultural desse espaço de aqilombamento do passado.

Desta forma, ao longo dos anos, têm havido aproximações significativas das comunidades locais, com organizações não-governamentais, coletivos urbanos, povos de religiões de matriz africana e instituições públicas de interesse social, em defesa da proteção dessa área como parque urbano (Queiroz, 2022). Mesmo detendo esse amplo acervo de projetos elaborados com apoio das universidades, e apesar das medidas normativas municipais já instituídas para o reconhecimento deste parque urbano, a área ainda não foi objeto de ações concretas para sua efetivação. Urge avançar em articulações protencionistas e na mediação com diferentes esferas do poder público envolvidos nesta área para demonstrar a viabilidade das propostas elencadas e das composições ainda necessárias para a gestão compartilhada do Parque Theodoro Sampaio.



Figura 39: Trabalho de
muitas mãos,
julho de 2019
Fonte: Acervo
LabHabitat/UFBA

PARTE 2

⊖ QUE TEMOS ⊖

Situação da área verde prevista para o Parque: patrimônio, presente e avanços

A área verde destinada ao Parque Theodoro Sampaio está localizada nas imediações dos bairros de Mata Escura, Arraial do Retiro, Barreiras, Jardim Santo Inácio e Calabetão, na região denominada como “Miolo” de Salvador. Essa parte da cidade situa-se entre a BR-324 e a Avenida Paralela, com características que demonstram a relação de desigualdade entre centro e periferia, uma marca das cidades brasileiras. Nesta região, concentra-se cerca de um terço dos quase três milhões de habitantes de Salvador, que, em sua maioria, corresponde a uma população negra, de baixa renda, vivendo em ocupações informais consolidadas, loteamentos populares precários e conjuntos habitacionais de programas sociais. Até o final da década de 1940, o

Figuras 40: Limite da área verde prevista para o Parque Theodoro Sampaio e entorno, 2019

Fonte: Acervo do LabHabitar/UFBA, com a base de aerofotos de 2017 da PMS



Miolo era ainda uma área rural, com sítios e fazendas. Com a expansão da cidade e a ação do mercado imobiliário, novos bairros foram se formando nesta região periférica de Salvador, sendo progressivamente adensados pela verticalização da ocupação e por novas construções nos vazios, predominantemente através de processos de autoprodução informal.

Nesse contexto urbano, as histórias do bairro da Mata Escura e do futuro Parque Theodoro Sampaio estão associadas, pois este foi um dos lugares de aquilombamento mais seguros no passado, devido à densidade da Mata Atlântica no local, como indicam os estudos da UNEB anteriormente mencionados. A área do Parque representa, assim, um importante marco na história de resistência dos povos negros afrodescendentes em Salvador. Pelo rico potencial hídrico da área, foi também aí onde se instalou o primeiro sistema de abastecimento de água da cidade.

O processo de urbanização do território e a preservação dessa área verde com muitos recursos naturais começou com a compra das fazendas Bate Folha e São Gonçalo pela Companhia do Queimado, a primeira concessionária de captação, tratamento e distribuição de água do Brasil, em 1880. Essa Companhia iria construir neste local as barragens da Mata Escura e do Prata para o abastecimento de água da cidade de Salvador, as quais foram utilizadas para este fim até as décadas de 1970/80. Já a área central do bairro de Mata Escura, hoje densamente ocupada, fazia parte da Fazenda Dona Feliciano, cujas terras começaram a ser loteadas e arrendadas a partir de 1870. Também junto a esta localidade, por volta de 1900, surgiu o terreiro de candomblé Inzo Manzo Bandukenké, também conhecido como Terreiro Bate Folha, reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como patrimônio da cultura afro-brasileira, delimitando uma grande gleba própria, inserida nessa área verde (Araújo, 2016).

Como já assinalado, em 1905, a responsabilidade pela distribuição e manutenção das represas do Prata e Mata Escura foi passada para o poder público municipal. Com o trabalho contratado ao Engenheiro Theodoro Sampaio, as represas foram requalificadas e integradas à rede de abastecimento de água da cidade de Salvador. Este momento teve um significado importante para os moradores da localidade, pois esse pioneiro engenheiro sanitário, negro,

filho de uma mulher escravizada, representa valores históricos e simbólicos de superação e resistência.

Em 1956, 38 hectares na porção sul da área verde que hoje se reconhece como área do Parque foram doados à União, ficando sob os cuidados do então Ministério da Agricultura, hoje Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que aí instalou o Horto Florestal do Cabula/Mata Escura, atualmente desativado. Entre 1950 e 1970, no decorrer do processo de expansão da cidade e da duplicação da BR-324, contribuiu para um maior adensamento dessa área da cidade a implantação de grandes conjuntos, loteamentos habitacionais e do complexo penitenciário da Bahia, a Penitenciária Lemos de Brito, atraindo ocupações informais em áreas públicas ociosas.

Quando o entorno da área verde das represas do Prata e da Mata Escura já se encontrava completamente ocupado de forma adensada, estas reservas de água para o abastecimento urbano foram desativadas, em 1987. A Empresa Baiana de Águas e Saneamento (EMBASA), instituição que passou a ser responsável pela área, alegou como motivos a grande poluição e, com isso, a baixa vazão e impropriedade da água para abastecimento.

No início dos anos 2000, o local desse manancial estava negativamente marcado por diversos fatores: a precária manutenção da área verde remanescente, o aumento das ocupações habitacionais em seus limites, o desmatamento e o intenso despejo de esgoto e lixo. Somavam-se a isso outras inconsistências e fragilidades relacionadas à disputa pela propriedade da terra, causando ambiguidades na distribuição das competências da gestão dos poderes públicos municipal, estadual e federal.

As movimentações coletivas em defesa da preservação desta área e da implantação aí almejada de um parque urbano contribuíram para que, em 2008, esta área pública livre, com cerca de 80 hectares, fosse classificada no PDDU (Lei no. 7.400) como Parque do Vale da Mata Escura e Rio do Prata. Este foi então incorporado ao Sistema de Áreas de Valor Ambiental e Cultural de Salvador (SAVAM).

Em 2009, a delimitação desse novo parque urbano foi aprovada pelo Decreto no. 19.753. Entre 2011 e 2014, a prefeitura devolveu a área aos cuidados da União por meio do cancelamento do Decreto Municipal no. 12.563/2000.

Na sequência, o PDDU de 2016 trouxe as definições legais, reafirmando essa área como Parque Urbano Vale da Mata Escura, seguindo diretrizes de preservação das características ambientais e culturais do território.

Além das diretrizes para os parques urbanos, em seu Art. 278, o PDDU de 2016 configura esta zona como Área de Proteção de Recursos Naturais (APRN), apontando diretrizes específicas; dentre as quais está a implantação de um parque urbano voltado para recreação e lazer na área próxima à BR-324, integrado à Estação de Metrô Bom Juá. Esta zona ainda se encontra classificada no PDDU como Área de Proteção Cultural e Paisagística (APCP), no perímetro de abrangência do Terreiro de Candomblé do Bate Folha Manso Banduquenqué.

Este breve histórico ressalta as tensões no processo de ocupação da área e os avanços até então alcançados em termos de regulamentações jurídicas para que ela seja constituída como um parque urbano. Apesar disso, as intenções expressas nesses documentos ainda não foram seguidas por ações concretas institucionais de transformação do local, que se mantém ocioso e sujeito a várias ameaças de destruição (Gordilho-Souza; Queiroz, 2020). Mesmo assim, moradores das comunidades do entorno, representações de bairro e movimentos ambientalistas urbanos vêm dando continuidade às ações para sua implantação efetiva, como descrito adiante na Parte 3, pois se reconhece os benefícios para a localidade e para toda a cidade com a preservação dessa área verde, a criação de um novo espaço público de lazer e o fortalecimento dos valores históricos e culturais presentes neste lugar.

Projetos em movimento pela implementação do Parque Theodoro Sampaio

Como salientado na Parte 1, vários projetos extensionistas foram desenvolvidos por universidades nas comunidades de Mata Escura e Calabetão para impulsionar a implantação de um parque urbano nesta área verde da cidade. Dada a importância de sua efetivação, com base no amplo acervo de propostas já desenvolvidas pela FAUFBA, em 2019, a ACOPAMEC e o LabHabitat/UFBA iniciaram uma nova parceria em torno do projeto **Ações participativas para implementação do Parque Theodoro Sampaio: acessibilidades e marcos visuais**. Tal projeto foi aprovado dentre o conjunto de propostas apresentadas na Chamada Pública Simplificada promovida pela Promotoria de Justiça do Meio Ambiente e Habitação e Urbanismo do MP/BA (Gordilho-Souza; Gomes, 2019).

Este novo projeto da parceira ACOPAMEC e LabHabitat, desenvolvido entre 2019 e 2020, foi coordenado por um Grupo Gestor formado por participantes da ACOPAMEC, professores e estudantes do LabHabitat/UFBA e representantes dos moradores, resultando nas ações a seguir apresentadas. O principal objetivo deste novo projeto foi avançar e consolidar a idealização cultural do parque urbano previsto na área verde existente, reconhecendo a indicação da comunidade de ele se chamar Parque Theodoro Sampaio. Para isso, foram ampliadas a discussão e a divulgação na comunidade, visando uma maior visibilidade deste equipamento urbano, seu reconhecimento jurídico, assim como da legislação incidente de preservação e dos impasses para sua efetiva implementação.



Figuras 41 e 42: Reunião inicial do Grupo Gestor (ACOPAMEC e LabHabitat/UFBA), em abril de 2019

Figuras 43 e 44: Reuniões do Grupo Gestor (ACOPAMEC e LabHabitat/UFBA), 2019



Fonte: Acervo LabHabitat/UFBA

Foram então realizadas oficinas e ações participativas de educação socioambiental visando à proteção desta área verde, incentivando uma “apropriação coletiva guardiã” dos recursos naturais existentes e dos conteúdos culturais relacionados. Com foco na mobilização de jovens estudantes das escolas públicas locais e da UFBA, foram identificadas as trilhas de acesso a essa área e os marcos existentes, para um maior reconhecimento da apropriação desse território. Como ações táticas para tal, previu-se atuar em mutirão para a melhoria de uma das trilhas existentes nas proximidades da área do futuro Parque, com base na indicação daquelas mais utilizadas pela população no seu cotidiano. Buscou-se dessa forma trazer uma maior visibilidade à proposta de implementação do Parque, tanto para a comunidade local quanto para o poder público, impulsionando assim ações de transformação na área.

Foi também proposta uma ampla divulgação dessas ações para um maior reconhecimento coletivo dos atributos existentes na área do Parque e das propostas já desenvolvidas para sua implantação, culminando na publicação deste livro. Assim, além das ações mobilizadoras em oficinas, o projeto foi amplamente divulgado nas redes sociais, com a produção de um instagram, além de folhetos de divulgação na comunidade. Buscou-se assim ampliar o movimento pela conquista da função social desse espaço de periferia e pela proteção ambiental dessa área ociosa de propriedade pública, como potencial de inclusão urbana.

Figura 45:
Folheto “Ações participativas para implementação do Parque Theodoro Sampaio”, 2019
Fonte: Acervo LabHabitat/UFBA



Para a sua execução foram realizadas quatro oficinas locais, duas delas em escolas públicas de Mata Escura, com ampla participação de jovens estudantes locais e convidados. As outras oficinas ocorreram percorrendo o território, para o reconhecimento das trilhas e a realização do mutirão de melhoria da trilha selecionada.

A **primeira oficina** teve como tema **Parques urbanos de Salvador: como conquistar a implantação do Parque Theodoro Sampaio**. Foi voltada para jovens do ensino médio do Colégio Estadual Marilene da Silva, aí realizada em 14 de maio de 2019. Teve como principal objetivo ressaltar a importância dos parques urbanos de Salvador, assim como os desafios para a implementação do Parque Theodoro Sampaio, com a apresentação de propostas e debates para mobilizar os jovens da comunidade a se tornarem guardiões dessa área.



Figuras 46 e 47: Oficina Parques urbanos de Salvador: como conquistar a implantação do Parque Theodoro Sampaio?, 2019
Fonte: Acervo LabHabitat/UFBA

Esta oficina contou com a participação de convidados representando outros parques urbanos da cidade, os quais também tinham propostas selecionadas na chamada pública do MP/BA de 2019. Assim, a partilha da experiência do Parque em Rede Pedra de Xangô, da APA Rio do Cobre/São Bartolomeu e do movimento Parques em Conexão ampliou a aprendizagem coletiva em torno da apropriação e implantação de outros parques urbanos em Salvador. Além disso, realizou-se uma dinâmica em grupo para discutir a importância do Parque Theodoro Sampaio para a cidade, assim como os meios necessários para sua implementação. A metodologia interativa adotada convidou os participantes a relatarem vivências, numa troca de saberes para a apreensão coletiva das sugestões, sonhos, desejos e aspirações acerca da ocupação e do uso deste futuro Parque.



**ACOPAMEC/FAUFBA/MP-BA
CONVIDA A TODOS PARA A OFICINA**

PARQUES URBANOS EM SALVADOR

**COMO CONQUISTAR
A IMPLANTAÇÃO DO
PARQUE THEODORO SAMPAIO?**

DATA: 14 de maio de 2019 (terça-feira)
LOCAL: Colégio Estadual Professora Marileine Da Silva
 (Antiga Uee Marcia Meccia), Rua Benjamin Abdon, s/n -
 Mata Escura. Ref: Fim de linha de Mata Escura.
HORÁRIO: 9h00 às 12h00.

APRESENTAÇÕES:
 PARQUES URBANOS DE SALVADOR

- **Parque Theodoro Sampaio**
- **Parque em Rede Pedra de Xangô**
- **APA Rio do Cobre/São Bartolomeu**
- **Parques em conexão**

Figura 48: Convite para a Oficina Parques urbanos de Salvador: como conquistar a implantação do Parque Theodoro Sampaio?, 2019

Fonte: Acervo LabHabitat/UFBA

A **segunda oficina** teve como tema **Mapeando trilhas e construindo caminhos - Parque Theodoro Sampaio**. Foi realizada com jovens do ensino fundamental, na Escola Municipal Maria Constança, em 18 de julho de 2019. O principal objetivo aqui foi a troca de informações sobre o território no qual se insere a área verde prevista para implantação do Parque Theodoro Sampaio, levantando os principais acessos, caminhos, trilhas e atalhos utilizados pelos moradores. Novamente, o grupo ressaltou o reconhecimento da história desta área e do engenheiro sanitarista Theodoro Sampaio que dá nome ao Parque.

Para isso, foi construído coletivamente um mural expositivo com imagens e informações sobre o Parque, com a indicação das trilhas de acesso e relatos da história do uso das represas do Prata e Mata Escura. Como elementos de apoio, foram utilizados mapas e maquetes, estimulando a apreensão das informações e propostas feitas para a área.



Figuras 49 e 50:
Oficina Mapeando
trilhas e construindo
caminhos, 2019

Fonte: Acervo
LabHabitat/UFBA



Alunos da Escola
Municipal Maria
Constança
conhecem
o projeto do
Parque Theodoro
Sampaio e dão
sugestões
para seu
funcionamento,
2019

PARQUE THEODORO SAMPAIO
ACOPAMEC LabHabitat

UFBA FAUFBA
MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADO DA BAHIA

ACOPAMEC/LabHabitat-FAUFBA/MP-BA convida a todos para a oficina

CONSTRUINDO TRILHAS E MAPEANDO CAMINHOS PARQUE THEODORO SAMPAIO SALVADOR/BA

DATA: 18 de julho de 2019
LOCAL: Colégio Municipal Maria Constança (Rua Benjamin Abdon - Mata Escura, Salvador-BA)
HORÁRIO: 9h00 às 12h00

OBJETIVOS:

- Levantar acessos, caminhos, trilhas e atalhos existentes na área do Parque Theodoro Sampaio, utilizados pelos moradores com atenção aos acessos para Estação de Metrô Bom Juá
- Conhecer a história de Theodoro Sampaio, engenheiro sanitarista que dá nome ao Parque.

Figura 51: Convite para a Oficina Mapeando trilhas e construindo caminhos, 2019

Fonte: Acervo LabHabitat/UFBA

A **terceira oficina** foi realizada em campo, com o tema **Percorrendo trilhas e caminhos para o Parque Theodoro Sampaio** e ocorreu no período entre agosto e setembro de 2019. Na forma de caminhada no território, buscou-se reconhecer os acessos, caminhos e trilhas existentes nas proximidades da área do Parque Theodoro Sampaio e aqueles mais utilizados pela comunidade.

Dentre as principais atividades desenvolvidas foram mapeadas as trilhas indicadas, sendo percorrida preliminarmente pelo Grupo Gestor a mais adequada para as ações de melhoria, verificando-se a compatibilidade desta com os objetivos do projeto e com o orçamento disponibilizado. Assim, a indicação para a realização do mutirão foi de uma trilha existente de ligação entre a região da Nova Mata Escura e o acesso à Estação de Metrô Bom Juá, vizinha à área do futuro Parque.

Numa segunda visita preparatória para o mutirão, visando uma maior interação entre a comunidade e a universidade, realizou-se em campo uma atividade participativa do Grupo Gestor e moradores do entorno, com a presença de estudantes da FAUFBA no âmbito da Atividade Curricular em Comunidade e Sociedade (disciplina ARQB32 – **Caminhos de convergência socioecológica: saberes, projetos e prática**). Nessa interação, foram estimulados depoimentos dos moradores e a percepção dos participantes para entender os processos de produção do espaço por autogestão, o ambiente de entorno e as possibilidades técnicas de melhorias da mobilidade nesse acesso. Como subsídios de apoio, foram utilizados mapas e diagramas, visando contribuir com soluções adequadas para as definições do projeto coletivo. A ideia foi tornar este acesso num marco físico e simbólico que pudesse potencializar uma maior visibilidade da proposta de implantação do Parque, ao tempo em que traria benefícios imediatos de uso da trilha existente para a comunidade.

Figuras 52 e 53:
Oficina Percorrendo trilhas e caminhos para o Parque Theodoro Sampaio, 2019

Fonte: Acervo LabHabitat/UFBA







ACOPAMEC/LabHabitat-FAUFBA/MP-BA convida a todos para a oficina

**PERCORRENDO TRILHAS
E CAMINHOS PARA O
PARQUE THEODORO SAMPAIO**
SALVADOR/BA

DATA: 31 de agosto de 2019
PONTO DE ENCONTRO: Estação de Metrô Bom Juá
HORÁRIO: 8h00 às 12h00

OBJETIVOS:
 Reconhecer acessos, caminhos, trilhas e atalhos existentes na área do Parque Theodoro Sampaio, utilizados pelos moradores e demais usuários. Em conjunto com a **ACCS ARQB32 - Caminhos de convergência socioecológica: saberes, projeto e prática**, propõe-se uma interação entre comunidade e universidade, visando interpretar a paisagem a partir da topografia e identificar caminhos para melhorias.

ATIVIDADES:
 Caminhada por trilhas de Mata Escura; Percepção com os sentidos; Registros: fotos, vídeos, anotações, diagramas, mapas; Lanche coletivo; Sínteses coletivas; Retorno à Estação Bom Juá

Figura 54: Convite para a Oficina Percorrendo trilhas e caminhos para o Parque Theodoro Sampaio, 2019

Fonte: Acervo LabHabitat/UFBA

Assim, na **quarta oficina**, com o tema **Mão na massa**, foi programada a execução do mutirão para as ações de melhoria da acessibilidade no caminho proposto. Por se tratar de uma ação materializada, esta oficina durou seis semanas, com início em novembro e conclusão em dezembro de 2019. Além do Grupo Gestor do projeto, o processo de mutirão contou também com a participação de estudantes da UFBA, de moradores do entorno e com o apoio de profissionais locais da construção civil, pedreiros, ferreiros e ajudantes.

A trilha indicada, com acesso na comunidade pela Rua João Felzemburgh, constituía então um caminho improvisado numa encosta íngreme, utilizado diariamente por centenas de moradores, saindo do alto de Mata Escura até a Estação de Metrô Bom Juá, localizada na parte baixa vizinha à BR-324 e próxima aos limites da área verde prevista para o futuro Parque. Este percurso, com pouco mais de 150 metros, tem um desnível estimado de cerca de 25 metros. Portanto, trata-se de um caminho com grande declividade, precariamente escavado no solo e fisicamente escorregadio, o que não trazia segurança para os usuários.

Na proposta de intervenção para sua melhoria, diante dos limites dos recursos disponíveis, foram utilizados materiais reciclados de baixo custo que pudessem promover provisoriamente a construção de degraus mais seguros nesse acesso. Com isso, almejava-se dar conforto e segurança aos moradores neste trajeto e sinalizar ao poder público as demandas almejadas para um projeto definitivo de mobilidade neste caminho, bem como reforçar a necessidade da implantação efetiva do Parque Theodoro Sampaio.

Assim foi idealizada essa **trilha-escada-parque** utilizando pneus descartados, material protagonista desta melhoria, colocados como degraus fixados com grampos e cimento. Esta escada foi dotada de corrimão em ferro galvanizado, seguindo assim os padrões técnicos de acessibilidade, conforto e segurança. Em acréscimo, foi implantada uma drenagem lateral superficial, em canaletas, além de arrimos e do provimento de áreas de descanso e de convívio, também construídos com pneus descartados, e do plantio de vegetação.

Na composição do paisagismo ao longo desse caminho, foram plantadas espécies vegetais similares às encontradas nas imediações, complementadas

por grama, mosaicos de ladrilho reaproveitado e mobiliários urbanos, estes também confeccionados com pneus reciclados.

Figura 55: Trilha em aclive ligando a Estação de Metrô Bom Juá à Rua João Felzemburg em Mata Escura, 2019

Figura 56: Uso de pneus em escadas feitas pelos moradores em Mata Escura, 2019

Fonte: Acervo LabHabitat/UFBA



Buscou-se assim integrar elementos paisagísticos e funcionais, criando uma ambientação acolhedora e segura, com uma arquitetura espacialmente didática para uma apropriação coletiva guardiã do espaço público, incentivando a manutenção das benfeitorias produzidas.

Todos os pneus utilizados foram doados por oficinas e borracharias da cidade. Outro passo importante para o processo construtivo adotado foi a discussão de ideias e inspirações a partir de projetos similares. Este tipo de reciclagem de pneus é usual na periferia, inclusive em Mata Escura, como estratégia de vencer desníveis, a baixo custo, no entanto realizada de forma improvisada e sem apoio técnico.

Buscamos então referências projetuais em trilhas construídas apropriadamente em ações de autogestão de comunidades com assessoria técnica, a exemplo do Parque Sitiê, no Rio de Janeiro. Este projeto também utilizou materiais reciclados para a transformação de uma área que tinha sido um depósito de lixo em um parque urbano. O Parque Sitiê está atualmente consolidado, com grande reconhecimento da comunidade e de visitantes (Seldin; Vaz, 2017).



Figura 57: Trecho construído em pneus da trilha-escada-parque, 2019

Fonte: Acervo LabHabitat/UFBA

Figura 58: Parque Instituto Sítie, Rio de Janeiro, 2015

Fonte: Seldin e Vaz (2017)

As primeiras ideias e ações que deram curso à construção da **trilha-escada-parque** de Mata Escura foram efetuadas testando empiricamente as possibilidades de execução, a partir de um estudo preliminar de um projeto adequado para esta área. Entretanto, essa proposta inicial foi sendo modificada com base na escuta dos moradores do entorno, dos usuários do caminho existente e dos mutirantes. Assim, o projeto foi sendo construído coletivamente, definindo as técnicas a serem aplicadas no assentamento dos pneus, observando os acessos às moradias existentes no percurso, os espaços de passagem de motos e de carrinhos de mão, a instalação do corrimão, os pequenos largos de descanso e os arrimos de sustentação.



Figura 59: Estudo preliminar para a trilha-escada-parque, 2019

Fonte: Acervo LabHabitat/UFBA

Uma das maiores preocupações da proposta foi garantir a segurança a todos que participaram do mutirão, bem como aos que utilizavam a trilha enquanto ela estava sendo melhorada. Como na construção de qualquer escada, foi essencial garantir que os degraus possibilitassem uma mobilidade segura e confortável, adequando-se à topografia local e às normas técnicas.

Com o apoio da mão de obra de profissionais locais no mutirão, do estímulo dos usuários e da aprovação do grupo participante, foi possível, em 45 dias, com a utilização de cerca de 150 pneus e materiais complementares, promover melhorias efetivas, de baixo custo para construção desta trilha-escada-parque, que alcançou um valor de aproximadamente 20 mil reais na melhoria do trajeto executado. Este caminho passou a oferecer segurança, além de o percurso ter sido esteticamente valorizado com a implantação de uma praçinha no início da descida, que logo foi chamada pelos moradores de Praça Girassol.

Figura 60:
Utilização da trilha-escada-parque durante sua execução, 2019

Fonte: Acervo LabHabitat/UFBA



Figura 61: Alguns integrantes do projeto em um dia de trabalho no mutirão, 2019

Fonte: Acervo LabHabitat/UFBA



Figura 62: Praça Girassol na trilha-escada-parque, 2019

Fonte: Acervo LabHabitat/UFBA

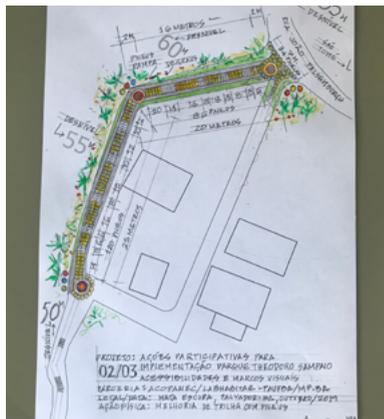
Ação, projeto e prática: como o projeto técnico inicialmente concebido vai se modificando na prática com a troca de saberes



Melhoria de uma trilha urbana como ação tática para um projeto coletivo

A proposta da oficina **Mão na massa**, com uma intervenção física utilitária para a melhoria de um caminho, além de permitir maior segurança na mobilidade do local, foi também pensada como uma ação tática impulsionadora da implementação do Parque Theodoro Sampaio. Buscou-se, assim, por meio de pequenas ações participativas materializadas no território, uma forma de despertar uma maior adesão da população e da gestão pública para esse projeto coletivo. Por se tratar de um projeto de assessoria técnica para uma iniciativa autogestionária da comunidade para melhoria de um espaço público de passagem, numa área periférica ocupada precariamente por moradia, e contando com poucos recursos financeiros e tecnológicos, vários aprendizados foram extraídos do mutirão realizado.

Primeiramente, para os profissionais participantes, houve o entendimento de que um projeto em tais circunstâncias não nasce pronto! Nos estudos preliminares de arquitetura, para um urbanismo possível, constatou-se que o pré-dimensionamento devia se adequar às necessidades e aos saberes locais. Para sua execução, foram necessárias adaptações técnicas no uso de materiais reciclados e de baixo custo, com medidas definidas diretamente no canteiro de obras. Entretanto, estas alterações deveriam garantir, como fundamento, a segurança, a funcionalidade e o valor estético ambiental do lugar.



Figuras 63 e 64:
Estudo preliminar
para a trilha-
escada-parque,
2019

Fonte: Acervo
LabHabitat/UFBA

A adesão coletiva ocorrida nesta assessoria técnica, além de trazer soluções criativas, contribuiu para uma participação ativa do grupo nas decisões coletivas, logo despertando a atenção dos moradores usuários da trilha, fazendo emergir neste processo um sentido de pertencimento e inclusão social. Isto ficou evidenciado nos depoimentos gravados, como os apresentados abaixo e os demais disponíveis na página do instagram do projeto, adiante indicado.

Leide, moradora

Esta obra valorizou a área, que passou a ser bem-vista, e espero que isso venha também chamar a atenção dos órgãos [públicos] para que possam fazer mais. Os órgãos no momento não fazem, então a gente, a população, todo mundo junto tem essa iniciativa muito interessante, muito bom.



Figura 65: Leide, moradora do bairro

Fonte: Acervo LabHabitat/UFBA

Marisa, moradora

É um alívio para a gente, moradores, esse trabalho que vocês estão fazendo para nós, porque quando a gente descia aqui, só tinha muita água. Muita gente vivia escorregando, então para a gente, moradores, ficou ótimo.



Figura 66: Marisa, moradora do bairro

Fonte: Acervo LabHabitat/UFBA

Uoshington, morador mutirante

A obra está bonita mesmo, então as pessoas que estão passando aqui ficam regozijadas com isso aí. É, muitas perguntam e eu digo que é um projeto da comunidade junto com a UFBA e a ACOPAMEC; os moradores estão aí, no mutirão. Estou gostando. Nunca tinha visto uma obra com a comunidade mesmo, com as pessoas mesmo, fazendo de coração. E está muito bonito, eu estou adorando.



Figura 67: Uoshington, morador do bairro e mutirante do projeto

Fonte: Acervo LabHabitat/UFBA

Estrelinha da Bahia, moradora

Sou moradora daqui e eu achei muito legal esse plano de fazer aqui [este acesso]. Até porque a gente já está pertinho do metrô e em vez de ir para a estação [Pirajá], a gente desce por aqui aí. Era horrível. Isso aqui vai ficar bastante legal, colocar a escadinha agora, colocar nossa rampa. Subir e descer vai ficar bem legal, com meu carrinho de geladinho cremoso Zinho já vou descendo pela rampa, mas obrigado por tudo.



Figura 68: Estrelinha da Bahia, moradora do bairro

Fonte: Acervo LabHabitat/UFBA

Figuras 69, 70, 71 e 72: Mutirão para a ação tática de melhorias da trilha-escada-parque, 2019

Fonte: Acervo LabHabitat/UFBA

Figura 73: Visita do Grupo Gestor ao local da ação tática de melhorias da trilha-escada-parque, 2019

Fonte: Acervo LabHabitat/UFBA



Divulgação e mobilização ampliada dos resultados

O registro deste rico processo de extensão universitária, no qual se aprendeu com as comunidades da periferia os caminhos para sua melhoria e inclusão urbana, foi também documentado em redes sociais, na forma de um **instagram**, para o acompanhamento semanal das atividades realizadas, compartilhando assim com aqueles diretamente envolvidos e ampliando a divulgação para demais interessados.

No âmbito da proposta para a implementação do Parque Theodoro Sampaio, esta iniciativa também foi fortalecida com a adesão do Grupo Gestor ao movimento Parques em Conexão, que propõe coletivamente trazer informações, debates e ações em prol de maior visibilidade, proteção e aproveitamento dos parques e áreas verdes de Salvador.



@parquetheodorosampaio



<https://www.instagram.com/parquetheodorosampaio/>

Figura 74: Página inicial e QR code para acesso ao Instagram Parque Theodoro Sampaio, 2019

Fonte: Acervo LabHabitat/UFBA



@parquesemconexao



<https://www.instagram.com/parquesemconexao/>

Figura 75: Rede Parques em Conexão, 2023

Fonte: <https://www.instagram.com/parquesemconexao/>

Em 2021, o projeto **Trilha-escada-parque** em Mata Escura foi selecionado nacionalmente, integrando os 51 projetos e planos, dentre os 80 inscritos, para representar a arquitetura e o urbanismo sustentáveis na publicação do primeiro **Guia IAB para a Agenda 2030** (Gordilho-Souza *et al.*, 2021). Tal publicação do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) apresenta iniciativas em torno dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2015). Naquele ano, foram selecionados três projetos ou planos por objetivo, e nossa trilha-escada-parque foi incluída como exemplo de ação voltada ao ODS 15, Vida Terrestre. Com a divulgação dos projetos ligados a este ODS, almeja-se “proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres”, o que implica na gestão equilibrada das florestas, no combate à desertificação, no travamento da perda da biodiversidade e na reversão da degradação da terra, seja ela urbana ou rural (ONU, 2015).

Figuras 76 e 77:
Capa do Guia IAB
para a Agenda
2030 e publicação
da trilha-escada-
parque no Guia,
2021
Fonte: IAB (2021)



Estes novos avanços conquistados por iniciativas das comunidades Mata Escura e Calabetão, em processos sociais interativos com apoio da universidade, do MP/BA e de outros parceiros, ao trazer conteúdos propositivos pelo direito à cidade, impactaram em mudanças efetivas no ambiente construído dessas localidades. Salienta-se principalmente o movimento para a conquista deste novo parque urbano como um espaço público da cidade, acionado por um projeto coletivo impulsor de impactos sociais, urbanos e ambientais. Ao trazer ações táticas de discussão e de pequenas melhorias para o bairro, essas iniciativas revelam, além de resultados positivos imediatos para os moradores, um potencial para acionar ações públicas em territórios vulneráveis, como se verifica nos desdobramentos deste projeto na Parte 3 a seguir.



Figura 78: Trabalho
de muitas mãos,
novembro de 2019

Fonte: Acervo
LabHabitat/UFBA

PARTE 3

● QUE PROPOMOS

Melhoria de uma trilha urbana como ação tática para um projeto coletivo

No período de execução do projeto financiado pelo MP/BA, **Ações participativas para implementação do Parque Theodoro Sampaio**, além dos processos de assessoria técnica realizados em projetos extensionistas da universidade, vários outros movimentos coletivos e mobilizações também ocorreram de forma independente em Mata Escura e Calabetão. Estes se centraram na defesa dos direitos sociais e da vida, na valorização da cultura e da educação, e na defesa do Parque nessa área.

Nesse processo de mobilização da comunidade é relevante o papel da ACOPAMEC, um dos maiores espaços privados de interesse social comunitário existentes na periferia de Salvador, desenvolvendo nos últimos 20 anos uma ampla programação socioeducativa. De forma contínua, essa instituição busca incrementar projetos sociais e cursos profissionalizantes, sobretudo focados em ações voltadas para crianças, adolescentes, jovens e famílias em situação de vulnerabilidade. Também a ACOPAMEC



Figura 79: Montagem com fotografias das atividades realizadas na sede da ACOPAMEC, s.d.

Fonte: Acervo ACOPAMEC

promove anualmente o Fórum de Desenvolvimento Social da Mata Escura, com um amplo calendário de atividades, dando atenção especial às questões que envolvem diretamente as comunidades dos bairros de Mata Escura e Calabetão.

Nesse sentido, a ACOPAMEC também apoia iniciativas que acontecem fora do seu espaço físico, alcançando as ruas do bairro, tomadas por outros movimentos de processos coletivos. Participam desses eventos uma multiplicidade de sujeitos locais: agentes do movimento social do bairro, ONGs, coletivos urbanos, associações comunitárias, instituições religiosas, organização da sociedade civil, agentes públicos educacionais e de segurança, grupos de moradores e vizinhos, dentre outras representações. Salientam-se aqui algumas destas atividades, ocorridas em espaços públicos do bairro:

Figura 80:
Localização das instituições e praças onde foram realizados os eventos citados em Mata Escura, 2023
Fonte: Elaboração de Elenaldo Torres

- | | | | |
|------------------------------------------|---------------------------------------------------|-------------------------|--------------------|
| ■ Área futuro parque Theodoro Sampaio | ▲ Bate Folha | ① Largo Benjamin Abdon | ⑤ Praça Irmã Dulce |
| ● ACOPAMEC | ● A Colégio Municipal São Miguel | ② Largo da União | — BR-324 |
| ★ Tirilha-escada-parque Theodoro Sampaio | ● B Escola Municipal Maria Constança | ③ Pampulha | — Metro1 |
| | ● C Colégio Estadual Professora Marleine da Silva | ④ Praça Fernando Hupsel | |



Que Mata Escura é essa?

Este projeto de mobilização artístico-cultural no bairro da Mata Escura teve como objetivo se contrapor à grande proliferação de notícias sobre o bairro marcadas pela violência, destacando sua história e a existência de uma rica vida cultural. Com este escopo, o projeto obteve apoio financeiro do edital **Arte Todo Dia - Ano V**, proposto pela Prefeitura Municipal de Salvador e foi coordenado pelo coletivo Crias da Mata, composto por moradores do bairro. Assim, entre outubro de 2019 e janeiro de 2020, aconteceram na Mata Escura atividades relacionadas a esse projeto, como a criação de espaços lúdicos para jogos, recreação e arte, em articulação com o Colégio Municipal São Miguel, localizado na Rua Direta do Campo.

Dentre as atividades propostas pelo projeto, destaca-se a peça de teatro **Da mata que viemos: das folhas aos elementos**, proposta pelo grupo Crias da Mata e apresentada no teatro Artesão da Paz, na ACOPAMEC, trazendo como conteúdo central a relação histórica do bairro com a mata aí remanescente. Outras atividades relacionadas à música, cultura e arte foram realizadas na Praça Fernando Hupsel, na Praça da Pampulha e na Praça da União, contando com apresentações dos grupos Agentes da Negritude, Adolescer com Arte, Capoeira Gingaê Bahia, Companhia Engenho da Dança e Companhia de Teatro Elementos, todos formados por moradores, principalmente jovens e crianças, do bairro da Mata Escura.

O projeto também incluiu a realização de uma edição do **Sarau Crias da Mata**, evento também organizado pelo grupo Crias da Mata, que acontece semanalmente no bairro. Foi realizado no Largo Benjamin Abdon por escolha dos organizadores e artistas participantes, ocupando assim uma praça pública do bairro. Outra atividade mobilizada pelo projeto foi a batalha de hip-hop de Mata Escura, conhecida como **Batalha MataCity**, também ocorrida num espaço público do bairro, a Praça Irmã Dulce. Ao final das apresentações, o microfone ficou à disposição para intervenções do tipo freestyle, abertas aos participantes livremente. O cuidado com a “mata escura” e a liberdade para exercer uma religião ligada à natureza foram temas fortemente reivindicados nas falas e apresentações.

Figura 81: Atividade do projeto Que Mata Escura é essa?, 2019



Figura 82: Batalha MataCity no Largo Benjamin Abdon, 2019



Fonte: Carolina Queiroz

Gritinho dos Excluídos

O evento **Gritinho dos Excluídos**, ocorrido em agosto de 2019 com participantes do bairro, na maioria crianças trazendo cartazes, foi acompanhado de educadores e de música ao vivo, e percorreu as principais ruas do bairro. Foi um evento mobilizado pela ACOPAMEC, mas sua realização incluiu também outras organizações e lideranças locais. Este movimento coletivo popular de apropriação das ruas do bairro teve como principal apelo a efetivação dos direitos de garantia à vida, acesso à educação, saúde, alimentação de qualidade, à cultura e lazer, ao esporte e à convivência com o próximo.

Figura 83: Gritinho dos Excluídos em Mata Escura, 2019

Fonte: Acervo LabHabitar/UFBA

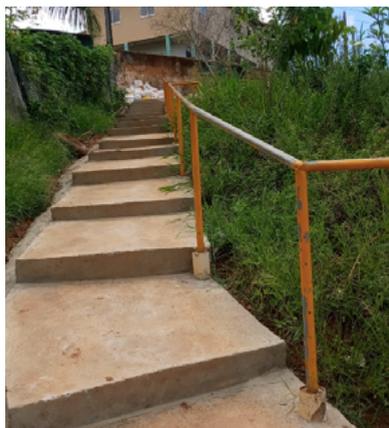


Com revezamento, houve chamamentos à população pelo microfone, sendo constante a reivindicação pela implantação do Parque Theodoro Sampaio e pela proteção do Terreiro Bate Folha, referidos como “importante espaço do bairro, que é nosso”. O Parque Theodoro Sampaio foi lembrado como um espaço “de direito”, importante para a qualidade ambiental do bairro e como uma possibilidade de espaço de convivência público.

Medidas institucionais para a implantação do Parque Theodoro Sampaio

Os avanços trazidos por iniciativas das comunidades de Mata Escura e Calabetão como as aqui relatadas, incluindo aquelas desenvolvidas com o apoio de projetos extensionistas de universidades envolvidas trazem outros desdobramentos que não são imediatos, mas impactam em transformações pelo direito à cidade ao longo do tempo. Além dos processos educativos de apreensão do bairro e de valorização do lugar e suas potencialidades coletivas, as propostas idealizadas nos projetos relatados têm provocado medidas institucionais efetivas por parte da gestão pública.

Um exemplo desta situação é o resultado trazido pela **trilha-escada-parque**, construída por mutirão de forma provisória em 2019, conforme retratado. Esta realização serviu não apenas para dar maior visibilidade à área vizinha prevista para o Parque Theodoro Sampaio, como também para promover uma maior segurança na acessibilidade à Estação de Metrô Bom Juá, demonstrando assim, ao poder público, a necessidade desta infraestrutura de mobilidade. Esse intento foi bem sucedido, uma vez que, em 2022, a Prefeitura Municipal de Salvador construiu neste local uma escadaria definitiva, atendendo assim à demanda colocada pela comunidade.



Figuras 84 e 85: Construção de escadaria pela Prefeitura Municipal de Salvador, no percurso original da trilha -escada-parque, 2023

Fonte: Acervo LabHabitat/UFBA

Também em área vizinha a esta nova escadaria, encontra-se em construção uma importante ligação viária entre vale e cumeada, com acesso pela BR-324 na parte baixa, ligando-a à área central do bairro, numa cota mais elevada. Importante assinalar que tal proposta de ligação também já tinha sido idealizada há muitos anos pela comunidade, durante a assessoria técnica do primeiro projeto de extensão da FAUFBA realizado em 2004, já relatado, que trouxe vários desdobramentos.

Entre 2007 e 2009, com base nos projetos de extensão da FAUFBA, a Prefeitura Municipal de Salvador, por meio da sua Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB), além das intervenções já sinalizadas na Parte 1 (melhorias habitacionais e regularização fundiária), também contratou estudos aprofundados para a avaliação da viabilidade técnica da via de vale proposta, direcionada ao Calabetão e Mata Escura. Esta iniciativa teve o apoio financeiro de uma coalizão internacional de cidades e seus parceiros Aliança de Cidades (Salvador, 2008b). Para a concretização desta proposta viária, em 2020, a Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras Públicas (SEINFRA/PMS), finalmente deu início às obras da tão esperada ligação entre a BR-342 e Mata Escura, atendendo ao trajeto viabilizado pela proximidade da Estação de Metrô Bom Juá e finalizando no alto da Mata Escura, ao lado do Terreiro Bate Folha. Apesar de chegar com um grande atraso, esta importante conexão para veículos cria novas possibilidades de mobilidade urbana para essa comunidade, com significativo encurtamento do acesso do bairro à Avenida Barros Reis e à região do Arraial do Retiro.

Figura 86:
Construção da via de
ligação entre a BR-
324 e Mata Escura,
2023

Fonte: Acervo
LabHabitat/UFBA





Figura 87:
Construção da escada permanente onde estava a trilha-escada-parque, 2023

Fonte: Acervo LabHabitat/UFBA

Por margear um dos limites da área verde prevista para o Parque Theodoro Sampaio, o traçado desta nova via demanda ações públicas urgentes e complementares de cercamento, para sua necessária proteção e preservação. Este novo contexto também enseja a adoção de medidas que finalmente venham a viabilizar a implantação deste importante equipamento urbano, tão esperado pelas comunidades do entorno e tão necessário para a cidade de Salvador.

Estes desdobramentos recentes reforçam a importância das discussões coletivas propositivas, que foram fundamentais para a elaboração de um Plano de Bairro para essa localidade. Este instrumento urbanístico, com base nos estudos e propostas existentes, traz a real viabilidade para a regulamentação das ZEIS delimitadas nesta área, de forma a acionar projetos públicos adequados, alinhados às propostas da comunidade, como meio de alcançar melhores condições de vida e de moradia, viabilizando assim processos de inclusão urbana.

Nesse sentido, como já pontuado, ao longo de décadas, as movimentações coletivas em defesa da preservação e da implantação de um parque urbano nessa área, também contribuíram para a inclusão dela no PDDU de 2008 como Parque do Vale da Mata Escura e Rio do Prata, e sua delimitação em 2009. O PDDU de 2008 trouxe a seguinte orientação:

IV - para a APRN dos Vales da Mata Escura e do Rio da Prata:

a) zoneamento da APRN, com delimitação das áreas de preservação permanente e áreas de amortecimento, considerando o uso e ocupação do solo existente;

b) preservação da vegetação remanescente da Mata Atlântica, dos rios e áreas alagadiças, de forma compatibilizada e controlada com os usos de lazer, turismo ecológico, atividades culturais e como centro de referência para educação ambiental;

c) realização de estudos para implantação de Parque Urbano, como tratamento urbanístico e implantação de equipamentos de recreação e lazer na área próxima à BR 324 (Salvador, 2008a);

Fortalecendo a idealização do Parque Theodoro Sampaio, em novembro de 2020, o Parque Urbano proposto pelo PDDU em Mata Escura foi incluído no Plano de Mitigação e Adaptação às Mudanças do Clima em Salvador (PMAMC), elaborado pela Prefeitura Municipal de Salvador e equipe consorciada (com as entidades Waycarbon, ICLEI e WWF), sob a coordenação da Secretaria Municipal de Sustentabilidade, Resiliência, Bem-Estar e Proteção Animal (SECIS/PMS).

Considerando o cenário futuro de aquecimento global, para promover o resfriamento da cidade por meio da criação de microclimas com superfícies de absorção de calor que ao mesmo tempo trazem importantes benefícios sociais, o PMAMC prevê a implantação, a longo prazo, dos parques urbanos previstos no PDDU, nos quais se inclui o Parque do Vale da Mata Escura e Rio da Prata. Entretanto, apesar desse reconhecimento, tal como no PDDU de 2008 e o de 2016, o PMAMC ainda não aprofunda diretrizes para efetivação desses parques, nem apresenta estratégias para alcançar os objetivos necessários para a sua implantação.

Nesse sentido, nas movimentações locais e institucionais em defesa da preservação desta área verde e pela implantação do Parque Theodoro Sampaio, destaca-se a adesão do Terreiro Bate Folha, com sua generosa e vizinha área



Figura 88: Mata preservada no terreiro Bate Folha, 2016

Fonte: Soteropreta, com fotografia de Marisa Vianna

verde preservada. No contexto das religiões de matriz afro-brasileira, as matas são fundamentais no que se refere ao valor simbólico e espiritual de seus ritos e atividades, seja individual ou coletivamente, o que contribui para a manutenção das áreas verdes.

Outros movimentos mais amplos da sociedade civil na cidade de Salvador, importantes para a defesa dos parques urbanos são as iniciativas desenvolvidas pelo projeto **Parques em Conexão**. Este movimento busca estabelecer ações conjuntas para defesa ambiental, social e cultural das áreas verdes da cidade, desenvolvendo projetos de comunicação para ações por educação socioambiental e saúde. Trata-se de uma construção social em rede, mobilizando instituições e a sociedade, abordando a cidade dentro da complexidade dos territórios populares, atravessados por demandas relacionadas ao ambiente construído e ao ambiente natural.

Esses movimentos sociais trazem assim respaldo para a atuação e o apoio do Ministério Público do Estado da Bahia, por meio da sua Promotoria de Justiça do Meio Ambiente e Habitação e Urbanismo, com vistas às necessárias mediações para a efetivação do direito à cidade. No caso em tela, esta atuação incluiu melhorias das áreas habitadas, com a implantação de um novo parque urbano na cidade, assim como a garantia da preservação de áreas verdes e melhor qualidade de vida urbana na área do Miolo de Salvador.

Assessoria técnica e apropriação coletiva de áreas verdes, pelo direito à cidade

As práticas vivenciadas nesses processos de autogestão com assessoria técnica em Mata Escura e Calabetão revelam a potência dos processos de apropriação coletiva para além das necessidades individuais de sobrevivência e permanência nos territórios de moradia. Essa lógica que dá forma e conteúdo às amplas periferias vulneráveis autoconstruídas nas cidades brasileiras só poderá ser enfrentada com ações que tragam impulsos políticos e criativos para o alcance do direito à cidade e por melhores condições urbanísticas nesses ambientes.

Este longo processo de interações acadêmicas extensionistas de assessoria técnica, com limitações de recursos, desenvolvido em etapas gradativas, mas de forma continuada, apoiando-se em proposições compartilhadas e na divulgação do material produzido, traz aspectos inovadores para esse campo de atuação. Alguns destes são aqui destacados:

a) Ampliam-se as possibilidades de conhecimento propositivo, ao aprofundar-se na compreensão do lugar com processos participativos, considerando a pluralidade dos agentes e necessidades coletivas.

b) As interações entre diversas instituições locais e mesmo externas, em aproximações com grupos e coletivos do bairro, associações, movimentos culturais, grupos religiosos, escolas, entre outros, trazem contribuições diferenciadas, permitindo a troca de saberes e aderências plurais, agregadoras na viabilização das propostas. Assim, os apoios externos somam-se às ações existentes e pautas sociais mobilizadas na comunidade.

c) Ações como o projeto de mutirão da trilha-escada-parque, agregando técnicos, moradores, profissionais locais e estudantes, contribuem para viabilizar inovações projetuais e construtivas, assim como para a aderência social e o emprego de técnicas mais adequadas às situações locais. Pela materialização construtiva de uma melhoria no intenso uso cotidiano da trilha remodelada, esta ação sinaliza um potencial de ampliação da comunicação no bairro para a multiplicação de ações similares, de efeito transformadores.

d) Criam-se, assim, oportunidades para o protagonismo local, na realização compartilhada de melhorias imediatas, fortalecendo o sentido de autonomia, responsabilidade coletiva e de urbanidade. Afirmam-se também o sentido de pertencimento e a capacidade de conquista de espaços coletivos e de investimentos públicos.

e) Para a universidade, as práticas aqui relatadas têm demonstrado a necessária interlocução dos diferentes saberes entre os agentes sociais para a apreensão da diversidade dos territórios e suas culturas, sem deixar de considerar suas vulnerabilidades. Este conhecimento interativo é fundamental para a formação de profissionais que atuam no campo propositivo das ciências sociais aplicadas, incluindo aí a arquitetura e o urbanismo. Nesta atuação, são múltiplas e complexas as possibilidades de processos interativos, mediações, técnicas e soluções compartilhadas, os quais são fundamentais nos processos de aproximação às transformações socioespaciais necessárias. Na discussão das alternativas para a melhoria dos lugares, as propostas de arquitetura e urbanismo pensadas coletivamente constituem instrumentos potentes de pedagogia que ampliam o sentimento de pertencimento, potência e urbanidade, ao cuidar de questões locais de interesse coletivo.

São algumas evidências que ações táticas realizadas com a adoção da assessoria e assistência técnica como estratégia de mobilização são transgressoras da imobilidade institucional; constroem assim possibilidades de ampliar e aprofundar o diálogo com a gestão pública para intervenções urbanas necessárias e mais duradouras, bem como para a realização de investimentos mais adequados e de baixo custo. Tais ações indicam que a assistência técnica deve ser adotada como uma modalidade de intervenção pelo setor público, superando as formas autoritárias e imediatistas usuais.

Entende-se também que essas ações e práticas acionadas localmente, agregando uma multiplicidade de agentes sociais, revelam, sobretudo, um potencial criativo de ressignificação do lugar a partir de uma apropriação coletiva e uma construção social com vistas ao direito à cidade. O potencial multiplicador de pequenas ações propositivas fundamenta um projeto mais amplo de melhoria urbana, que, além de beneficiar as populações locais, contribui com a produção de espaços públicos para cidades melhores e mais inclusivas.

A construção social da ideia de um parque urbano

Os esforços para compreender os agentes produtores do espaço urbano, suas ações de apropriação e as tensões que atravessam o processo de idealização e efetivação do Parque Theodoro Sampaio sinalizam movimentos que possibilitam entender em que medida a cidade urbanizada, a natureza e a inclusão social podem se comunicar, estabelecendo uma relação que envolve aspectos simbólicos e materiais, de essência socioeconômica, ecológica e estética. Nesse sentido, entra em perspectiva a formulação de novos paradigmas para se pensar a produção do espaço nas periferias urbanas, precariamente construído e densamente habitado, para trazer a devida atenção do poder público (Gordilho-Souza; Queiroz, 2020; 2022).

Ao relacionar a qualidade e a preservação ambiental à produção de novos espaços públicos na cidade, ressalta-se a necessidade da busca de convivência entre ambiente urbano e natural, bem como entre ações públicas e iniciativas coletivas autogestionárias. Esta aproximação implica abordagens alternativas de desenvolvimento sociourbanístico e a gestão de espaços públicos para o bem comum, levando em consideração os sistemas de ações e de objetos diversificados, idealizados pelos coletivos e materializados nas formas urbanas por processos dinâmicos de práticas e relações nos territórios.

Como demonstrado ao longo deste processo em defesa da implantação do Parque Theodoro Sampaio, essa área verde é carregada de aspectos simbólicos e culturais, abrigando uma enorme diversidade de agentes sociais com importantes contribuições socioeconômicas, ecológicas e estéticas para o bairro e para a cidade de Salvador. Desta forma, entende-se que a qualidade ambiental não consiste apenas em formas construídas, mas inclui relações, dinâmicas, construções sociais e processos dinâmicos de práticas nos territórios, além de representar uma forma de compensação e reparação social.

A multiplicidade de ações e práticas identificadas no processo de implementação do Parque Theodoro Sampaio, permanentemente tensionadas pelas

contradições contemporâneas, revela assim um grande potencial criativo na construção social pelo direito à cidade, como conquista e preservação do bem comum.

Por fim, espera-se que este projeto contribua para consolidar a idealização do **Parque Theodoro Sampaio** em Salvador e para a sensibilização dos órgãos públicos responsáveis pela sua implantação efetiva, com o aproveitamento das propostas elaboradas.

SEJAM
TAMBÉM
GUARDIÕES
DO PARQUE
THEODORO
SAMPAIO!



U Future

em

Ma

está
suas

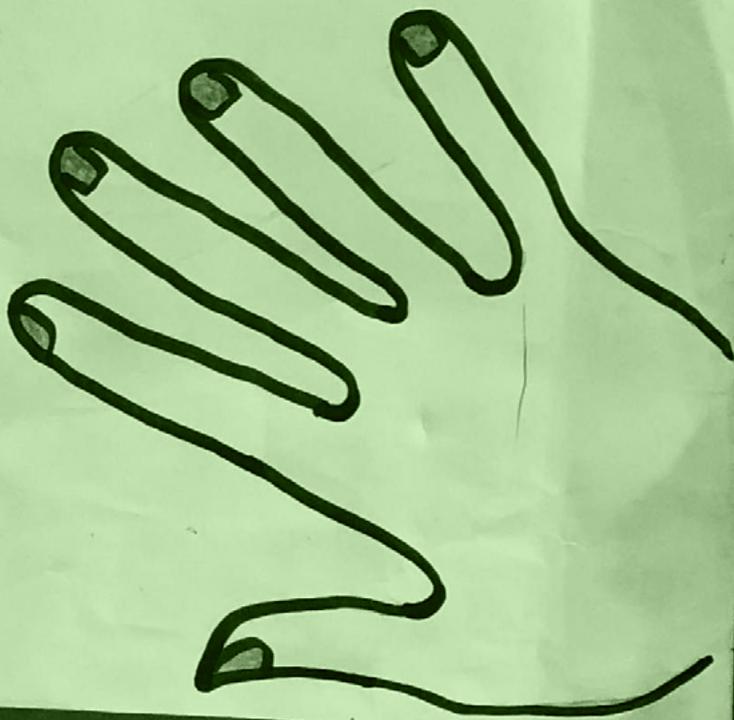


Figura 89: Cartaz em mural no Colégio Municipal Maria Constança, 2019

Fonte: Acervo LabHabitat/UFBA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACOPAMEC. **Associação das Comunidades Paroquiais de Mata Escura e Calabetão**. 2021. Disponível em: <https://www.acopamec.org.br/acopamec>. Acesso em : 8 mai. 2023.

ARAÚJO, D. M. da S. **Proposta de gestão compartilhada para a implantação do Parque Theodoro Sampaio, na área do “miolo” de Salvador - BA**. Monografia (Especialização Assistência Técnica em Habitação e Direito à Cidade), Universidade Federal da Bahia, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/26217>. Acesso em: 8 mai. 2023.

CALDAS, A.; LEAL, D.; MACHADO, V. Tecnologia Social: cooperação universidade/comunidade para o desenvolvimento urbano Regional e local sustentável. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, v. 9, n. 16, dez. 2007.

COSTA, J. E. da. **Caminhos e trilhas para implantação do Parque Theodoro Sampaio: transição viária urbana ao parque e entorno pela BR-324**. Monografia (Especialização Assistência Técnica em Habitação e Direito à Cidade), Universidade Federal da Bahia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/29661>. Acesso em: 8 mai. 2023.

FAUFBA (FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA). **FAUFBA**. 2023. Disponível em: <https://arquitetura.ufba.br/>. Acesso em: 8 mai. 2023.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. (1. ed., Santiago, Chile, 1969)

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários e prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GÓES, C. R. **Estudo preliminar para subsidio do Plano de Manejo do Parque Theodoro Sampaio**. Monografia (Especialização Assistência Técnica em Habitação e Direito à Cidade), Universidade Federal da Bahia, 2018. Disponível em: <https://residencia-aue.ufba.br/pt-br/estudo-preliminar-para-subsidio-do-plano-de-manejo-do-parque-theodoro-sampaio>. Acesso em: 29 jul. 2023

GORDILHO-SOUZA, A. M. **Limites do habitar: segregação e exclusão na configuração urbana contemporânea de Salvador e perspectivas no final do século XX**. 2 ed. Salvador: Edufba, 2008.

GORDILHO-SOUZA, A. M. Residências acadêmicas em arquitetura e urbanismo: projetos em movimento para ensino-pesquisa-extensão na pós-graduação In: GORDILHO-SOUZA, A.M.; COTRIM, M.; SUAREZ, N.A. (org.). **Pesquisa em projeto e extensão na pós-graduação em arquitetura e urbanismo**. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: ANPARQ, 2020.

GORDILHO-SOUZA, A. M.; SILVA, A. C.; ROLIM, P. **Mata Escura**: plano de intervenção. Salvador: LabHabitar/FAUFBA, 2005.

GORDILHO-SOUZA, A. M.; GOMES, J. D. (coord.). **Ações participativas para implementação do Parque Theodoro Sampaio**: acessibilidades e marcos visuais. Relatório Técnico, Ministério Público do Estado da Bahia, Promotória de Justiça de Habitação e Urbanismo, Chamada Pública Simplificada de Projetos 2019.

GORDILHO-SOUZA, A. M. *et al.* Trilha-escada-parque em Mata Escura, Salvador/BA. Ações participativas para implementação do Parque Theodoro Sampaio: acessibilidades e marcos visuais. In: IAB (INSTITUTO DOS ARQUITETOS DO BRASIL). **Guia IAB para a Agenda 2030**: para as 17 metas da ONU de desenvolvimento sustentável. 1. ed. Brasília: IAB, 2021, p. 130-131.

GORDILHO-SOUZA, A. M.; QUEIROZ, C. C. Parques urbanos periféricos: tensões entre apropriação e preservação. In: **XII SIU - Seminário Internacional de Investigação e Urbanismo**, Lisboa e São Paulo, 2020.

GORDILHO-SOUZA, A. M.; QUEIROZ, C. C. Narrativas e práticas coletivas pelo direito à cidade: projetos interativos na periferia de Salvador. **Cadernos de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo**, São Paulo, v. 22, p. 136-124, 2022.

IAB (INSTITUTO DOS ARQUITETOS DO BRASIL). **Guia IAB para a Agenda 2030**: para as 17 metas da ONU de desenvolvimento sustentável. 2021. Disponível em: https://www.iabsp.org.br/guia_iab_agenda_2030.pdf. Acesso em 18 jul. 2023.

LABHABITAR/UFBA. **LabHabitar**: Laboratório de Habitação da Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <https://labhabitar.ufba.br>. Acesso em: 8 mai. 2023.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Moraes, 1991.

LEITE, G. P. **Marcos e portais como instrumentos de preservação para a implantação do Parque Theodoro Sampaio**. Monografia (Especialização Assistência Técnica em Habitação e Direito à Cidade), Universidade Federal da Bahia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/26142>. Acesso em: 29 jul. 2023.

LIMA, D. L. **Saberes em rede: tecnologia social na Mata Escura**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Urbano), UNIFACS Universidade Salvador, 2012. Disponível em: <http://teste.tede.unifacs.br:8080/tede/handle/tede/512>. Acesso em: 29 jul. 2023.

ONU (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS). **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2023.

PARQUE THEODORO SAMPAIO. **Divulgação do Projeto Ações participativas para implementação do Parque Theodoro Sampaio: acessibilidades e marcos visuais**. Relatório Técnico, Ministério Público do Estado da Bahia, Promotoria de Justiça de Habitação e Urbanismo, Chamada Pública Simplificada de projetos 2019. Disponível em: <https://instagram.com/parquetheodorosampaio?igshid=NjlwNzlyMDk2Mg==>. Acesso em: 8 mai. 2023.

PORTAL TBC - UNEB. **Turismo de base comunitária no Cabula e entorno**. Projeto criado em 2010. 2023. Disponível em: <https://tbccabula.com.br/quem-somos/o-projeto-tbc-cabula>. Acesso em: 8 mai. 2023.

QUEIROZ, C. C. **Tensões e articulações na criação de espaços públicos urbanos: a construção da ideia do Parque Theodoro Sampaio, em Mata Escura, Salvador-Ba**. Dissertação (Mestrado Acadêmico), Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36964>. Acesso em: 8 mai. 2023.

RAU+E/UFBA. **Residência em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia da Universidade Federal da Bahia**. Disponível em: www.residencia-aue.ufba.br. Acesso em: 8 mai. 2023.

RIBEIRO, A. A. **Sede administrativa e memorial Theodoro Sampaio: caminhos, trilhas e equipamento público como instrumento de implementação do Parque Urbano**. Monografia (Especialização Assistência Técnica em Habitação e Direito à Cidade), Universidade Federal da Bahia, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/29211>. Acesso em: 8 mai. 2023.

ROCHA, E. C. V. da. **Caracterização ambiental e análise das unidades de paisagem para a implantação do Parque Theodoro Sampaio**. Monografia (Especialização Assistência Técnica em Habitação e Direito à Cidade), Universidade Federal da Bahia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/26202>. Acesso em: 29 jul. 2023.

SALVADOR. **Lei no 7.400 de 2008**. Dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município do Salvador – PDDU 2007 e dá outras pro-

vidências. 2008a. Disponível em: https://sedur.salvador.ba.gov.br/images/arquivos_processos/2014/11/lei_7400_2008.pdf. Acesso em: 24 jun. 2023.

SALVADOR. **Plano Municipal de Habitação de Salvador 2008 - 2025**. Salvador: SEHAB, 2008b.

SALVADOR. **Lei no 9.069 de 2016**. Dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Salvador – PDDU 2016 e dá outras providências. 2016. Disponível em: <http://www.sucom.ba.gov.br/category/legislacoes/pddu/>. Acesso em: 24 jun. 2023.

SALVADOR. **Mapeamento cartográfico de Salvador**. 2019. Disponível em: http://mapeamento.salvador.ba.gov.br/geo/desktop/index.html#on=layer/default;scalebar_meters/scalebar_m;orto2016/Ortoimagem_Salvador_2016_2017&loc=76.43702828517625;-4278080;-1445884. Acesso em: 8 mai. 2023.

SANTOS, A. P. dos. **Theodoro Sampaio nos Sertões e nas cidades**. Rio de Janeiro: Versal, 2010.

SANTOS, B. de. **A universidade do século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. 2004. Disponível em: <https://www.ces.uc.pt/bss/documentos/auniversidadedosecXXI.pdf>. Acesso em: 8 maio 2019.

SELDIN, C.; VAZ, L. Transformações espaciais através de usos temporários e culturais no Rio de Janeiro: um primeiro ensaio. **Anais ENANPUR**, São Paulo, v. 17, n. 1, 2017. Disponível em: <https://anais.anpur.org.br/index.php/anais-enanpur/article/view/1470>. Acesso em: 22 jul. 2023.

SILVA, F. de P. S.; MENEZES, A. M. F.; FERNANDES, R. B. (org). **Cabula, território de antigo quilombo: estudos e perspectivas para o turismo de base comunitária**. Salvador: EDUFBA, 2021.

SILVA, P. D. **Implantação do Parque Theodoro Sampaio: projeto Nova Esperança**. Monografia (Especialização Assistência Técnica em Habitação e Direito à Cidade), Universidade Federal da Bahia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/26162>. Acesso em: 29 jul. 2023.

SILVA NETO, J. M. **Microacessibilidade na integração aos caminhos do futuro Parque Theodoro Sampaio, Salvador/BA**. Monografia (Especialização Assistência Técnica em Habitação e Direito à Cidade), Universidade Federal da Bahia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/29205>. Acesso em: 29 jul. 2023

SOUZA, D. M. de. **Agenda 21 Local: educação e participação em Mata Escura e Estrada das Barreiras, Salvador, Bahia**. São Paulo: Dialética, 2020.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 01: França MC canta o hip hop Somos guardiões do quê?, 2019 -**
Páginas 04 e 05
- Figura 02: Equipes indicadas na primeira Chamada Pública Simplificada do MP-BA, 2019 -** Página 08
- Figura 03: Sede da ACOPAMEC, em Mata Escura, Salvador, 2004 -** Página 10
- Figura 04: Sede do LabHabitat e da RAU+E, na FAUFBA, Salvador, 2018 -**
Página 12
- Figura 05: Faculdade de Arquitetura da UFBA, Salvador, 2017 -** Página 16
- Figura 06: Croqui da Faculdade de Arquitetura da UFBA, Salvador, s.d. -**
Página 17
- Figura 07: Trabalho de muitas mãos, maio de 2019 -** Páginas 18 e 19
- Figura 08: Localização da área verde destinada ao Parque Theodoro Sampaio, 2023 -** Página 21
- Figura 09: Grupo de Jovens da ACOPAMEC, do projeto Multiplicando cidadania, 2004 -** Página 22
- Figura 10: Primeiras visitas de reconhecimento da área, 2004 -** Página 22
- Figura 11: Encontro na FAUFBA: primeiras impressões, 2004 -** Página 22
- Figura 12: Publicação dos resultados dos trabalhos desenvolvidos para Mata Escura na FAUFBA, em 2004 -** Página 23
- Figura 13: Principais vias de acesso aos bairros de Mata Escura e Calabetão, 2004 -** Página 24
- Figura 14: Primeira proposta para a criação do parque na área verde em Mata Escura, 2004 -** Página 24
- Figura 15: Proposta geral coletiva de intervenções em Mata Escura, 2004 -**
Página 25
- Figura 16: Área do antigo Horto Florestal Cabula/Mata Escura, 2004 -**
Página 26
- Figura 17: Represa dentro do antigo Horto Florestal Cabula/Mata Escura, 2004 -**
Página 26
- Figura 18: Grafite no bairro de Mata Escura, 2004 -** Página 26
- Figuras 19 e 20: Publicações sobre os projetos da UNEB em Mata Escura e bairros do entorno -** Página 27

Figuras 21 e 22: Seminário na ACOPAMEC para impulsionar o Parque Theodoro Sampaio, 2010 - Página 27

Figura 23: Livro Theodoro Sampaio: nos sertões e na cidade, 2010 - Página 28

Figura 24: Fotografia de Theodoro Sampaio no livro Theodoro Sampaio: nos sertões e na cidade, 2010 - Página 28

Figura 25: Mapa de localização das represas e mananciais de Salvador incluído no livro Theodoro Sampaio: nos sertões e na cidade, 2010 - Página 29

Figuras 26, 27 e 28: Idealização coletiva do Parque Theodoro Sampaio pela segunda edição da RAU+E/UFBA, 2016 - Página 30

Figura 29: Implantação do Parque Theodoro Sampaio; Projeto Nova Esperança, de Patrícia Duarte Silva, 2016 - Página 31

Figura 30: Marcos e portais como instrumentos de preservação para a implantação do Parque Theodoro Sampaio, de Gisele Paiva Leite, 2016 - Página 31

Figura 31: Caracterização ambiental e análise das unidades de paisagem para a implantação do Parque Theodoro Sampaio, de Elisete Cristina Vidotti da Rocha, 2016 - Página 32

Figura 32: Proposta de gestão compartilhada para a implantação do Parque Theodoro Sampaio na área do “Miolo” de Salvador-Bahia, de Débora Marques da Silva Araújo, 2016 - Página 32

Figura 33: Sede administrativa e memorial Theodoro Sampaio: caminhos, trilhas e equipamento público como instrumento de implementação do Parque Urbano, de Alice Alves Ribeiro, 2018 - Página 33

Figura 34: Estudo preliminar para subsídio do Plano de Manejo do Parque Theodoro Sampaio, de Celivan Ramos Góes, 2018 - Página 33

Figura 35: Caminhos e trilhas para implantação do Parque Theodoro Sampaio: transição viária urbana ao parque e entorno pela BR-324, de João Evangelista da Costa, 2018 - Página 34

Figura 36: Microacessibilidade na integração aos caminhos do futuro Parque Theodoro Sampaio, Salvador/BA, de José Meira e Silva Neto, 2018 - Página 34

Figura 37: Proposta inicial apresentada ao MP/BA, 2019 - Página 35

Figura 38: Área do futuro Parque Vale de Mata Escura, dentre os Parques Urbanos de Salvador demarcados no PDDU de 2016 - Página 38

Figura 39: Trabalho de muitas mãos, julho de 2019 - Páginas 40 e 41

Figuras 40: Limite da área verde prevista para o Parque Theodoro Sampaio e entorno, 2019 - Página 42

Figuras 41 e 42: Reunião inicial do Grupo Gestor (ACOPAMEC e LabHabitat/UFBA), em abril de 2019 - Página 46

Figuras 43 e 44: Reuniões do Grupo Gestor (ACOPAMEC e LabHabitat/UFBA), 2019 - Página 46

Figura 45: Folheto “Ações participativas para implementação do Parque Theodoro Sampaio”, 2019 - Página 47

Figuras 46 e 47: Oficina Parques urbanos de Salvador: como conquistar a implantação do Parque Theodoro Sampaio?, 2019 - Página 48

Figura 48: Convite para oficina Parques urbanos de Salvador: como conquistar a implantação do Parque Theodoro Sampaio?, 2019 - Página 49

Figuras 49 e 50: Oficina Mapeando trilhas e construindo caminhos, 2019 - Página 50

Figura 51: Convite para a Oficina Mapeando trilhas e construindo caminhos, 2019 - Página 51

Figuras 52 e 53: Oficina Percorrendo trilhas e caminhos para o Parque Theodoro Sampaio, 2019 - Página 52

Figura 54: Convite para a Oficina Percorrendo trilhas e caminhos para o Parque Theodoro Sampaio, 2019 - Página 53

Figura 55: Trilha em aclave ligando a Estação de Metrô Bom Juá à Rua João Felzemburg em Mata Escura, 2019 - Página 55

Figura 56: Uso de pneus em escadas feitas pelos moradores em Mata Escura, 2019 - Página 55

Figura 57: Trecho construído em pneus da trilha-escada-parque, 2019 - Página 56

Figura 58: Parque Instituto Sítie, Rio de Janeiro, 2015 - Página 56

Figura 59: Reunião no LabHabitat para discutir o projeto e primeiros estudos, 2019 - Página 56

Figura 60: Utilização da trilha-escada-parque durante sua execução, 2019 - Página 57

Figura 61: Alguns integrantes do projeto em um dia de trabalho no mutirão, 2019 - Página 57

Figura 62: Praça Girassol na trilha-escada-parque, 2019 - Página 57

Figuras 63 e 64: Estudo preliminar para a trilha-escada-parque, 2019 - Página 58

Figura 65: Leide, moradora do bairro - Página 59

Figura 66: Marisa, moradora do bairro - Página 59

Figura 67: Uoshington, morador do bairro e mutirante do projeto - Página 60

Figura 68: Estrelinha da Bahia, moradora do bairro - Página 60

Figuras 69, 70, 71 e 72: Mutirão para a ação tática de melhorias da trilha-escada-parque, 2019 - Página 61

Figura 73: Visita do Grupo Gestor ao local da ação tática de melhorias da trilha-escada-parque, 2019 - Página 62

Figura 74: Página inicial e qrcode para acesso ao Instagram Parque Theodoro Sampaio, 2019 - Página 62

Figura 75: Rede Parques em Conexão, 2023 - Página 62

Figuras 76 e 77: Capa do Guia IAB para a Agenda 2030 e publicação da trilha-escada-parque no Guia, 2021 - Página 63

Figura 78: Trabalho de muitas mãos, novembro de 2019 - Páginas 64 e 65

Figura 79: Montagem com fotografias das atividades realizadas na sede da ACOPAMEC, s.d.- Página 66

Figura 80: Localização das instituições e praças onde foram realizados os eventos citados em Mata Escura, 2023 - Página 67

Figura 81: Atividade do projeto Que Mata Escura é essa?, 2019. - Página 69

Figura 82: Batalha MataCity no Largo Benjamin Abdon, 2019 - Página 69

Figura 83: Gritinho dos Excluídos em Mata Escura, 2019 - Página 69

Figuras 84 e 85: Construção de escadaria pela Prefeitura Municipal de Salvador, utilizando o percurso original da trilha-escada-parque, 2023 - Página 70

Figura 86: Construção da via de ligação entre a BR-324 e Mata Escura, 2023 - Página 71

Figura 87: Construção da escada permanente onde estava a trilha escada-parque, 2023 - Página 72

Figura 88: Mata preservada no terreiro Bate Folha, 2016 - Página 72

Figura 89: Cartaz em mural no Colégio Municipal Maria Constança, 2019 - Páginas 80 e 81

PARTICIPANTES NO PROJETO

Realização

ACOPAMEC – Associação das Comunidades Paroquiais de Mata Escura e Calabetão

LabHabitat/UFBA – Laboratório Habitação e Cidade da Universidade Federal da Bahia

Financiamento

Ministério Público do Estado da Bahia

Promotoria de Justiça do Meio Ambiente e Habitação e Urbanismo

Promotora: Hortênsia Gomes Pinho

Edital: Chamada Pública Simplificada de Projetos 2019 e 2020

Projeto: Ações participativas para implementação do Parque Theodoro Sampaio: acessibilidades e marcos visuais

Período: fevereiro a dezembro 2019

Grupo gestor

Josélia Duarte Gomes (ACOPAMEC) – Coordenação Institucional

Angela Gordilho-Souza (LabHabitat/UFBA) – Coordenação técnica

Angela Ignez da Costa Bacelar | Comunidade

Carolina Correia Queiroz | LabHabitat/UFBA

Cosme Santos Chinelis | Associação dos Moradores de Mata Escura (AMME)

Daniel Nobre | ACOPAMEC

Débora Marques da Silva Araújo | LabHabitat/UFBA

Gisele Paiva Leite | LabHabitat/UFBA

Heliana Faria Mettig Rocha | Vice-Coordenadora LabHabitat/UFBA

Jadi Tosta Iglesias Ventin | LabHabitat/UFBA

Joice Cristina Jesus Santos | ACOPAMEC

Apoio técnico do LabHabitat/UFBA

Elenaldo Torres do Nascimento

Guilherme Landim Amorin de Menezes

Isis Pitanga de Sousa

Participação especial

Turma 2019.2 da Graduação da FAUFBA na Atividade Curricular em Comunidade e Sociedade (ACCS), disciplina ARQB32 – **Caminhos de convergência socioecológica: saberes, projetos e prática.**

Profa. Coordenadora: Heliana Faria Mettig Rocha

Profa. Colaboradora: Maria Angela Barreiros Cardoso

Participações no mutirão

Adriano Santos Pereira – Motorista

Ananias Gonçalves Dias

Elenaldo Torres do Nascimento

Gerson Martins da Silva

Guilherme Landim Amorim de Menezes

Isis Pitanga de Sousa

José Pereira dos Santos

Jucival Miranda – Pedreiro

Roberto Gonçalves Filho

Uoshington Ferreira

Participantes no projeto

Moradores, professores, estudantes, coletivos e redes locais

Hip Hop

Música: Somos guardiões de quê?

Letra : Criação coletiva de participantes do projeto

Melodia: França MC, morador do bairro da Mata Escura

Agradecimentos especiais

Associação de Moradores de Mata Escura (AMME)

Empresas doadoras de pneus e de transporte

Rede Parques em Conexão

Terreiro Bate Folha

Realização e apoio



UFBA



FAUFBA



PPG-AU



LABHABITAR



RAU+E



ACOPAMEC



MINISTÉRIO PÚBLICO BA

MINISTERIO PÚBLICO
ESTADO DA BAHIA



PARQUE THEODORO SAMPAIO

uma construção coletiva
em movimento

